

Análise do mercado formal e informal

**PNAD Contínua
4º Trimestre 2025**

SECRETARIA DE ESTADO
DO TRABALHO, EMPREGO
E EMPREENDEDORISMO



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

Governador de Estado
Fábio Cruz Mitidieri

Vice-Governador
José Macedo Sobral

Secretaria de Estado do Trabalho,
Emprego e Empreendedorismo (SETEEM)

Secretário
Jorge Elias Menezes Teles

Secretário Executivo
Antônio Vieira de Moura Neto

Equipe Técnica
Gislaine Santana Gois
Marcelo Henrique Santana dos Santos

SECRETARIA DE ESTADO
DO TRABALHO, EMPREGO
E EMPREENDEDORISMO



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

NOTAS

A partir do 4º trimestre de 2015, em acordo com as recomendações da 19ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET, da OIT, pessoas em licença remunerada, independentemente do tempo de afastamento, passaram a ser classificadas como "ocupadas" e seus rendimentos do trabalho foram coletados normalmente. Anteriormente, as pessoas em licença remunerada na semana de referência da pesquisa e que estavam afastadas por período inferior a 4 meses eram classificadas como "ocupadas". Caso esse afastamento fosse igual ou superior a 4 meses, essas pessoas eram definidas como "fora da força de trabalho" e, portanto, não se investigava o rendimento do trabalho.

Além disso, a partir do 4º trimestre de 2015, também passaram a ser classificadas como "ocupadas" as pessoas que ajudaram, sem receber remuneração, no trabalho remunerado de parente, adicionalmente àquelas que ajudaram no trabalho remunerado de outro morador do mesmo domicílio. Anteriormente, eram consideradas "ocupadas" apenas as pessoas que ajudaram, sem receber remuneração, no trabalho remunerado de outro morador do mesmo domicílio.

A partir de abril de 2016, um aspecto do conceito de desocupação foi alterado de forma a se adequar inteiramente à 19ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET, realizada em outubro de 2013, sendo o questionário ajustado. Com a alteração desse aspecto, passam a ser considerados desocupados aqueles que conseguiram proposta de trabalho para começar após a semana de referência e que iriam começar a trabalhar em até 3 meses; os demais, isto é, aqueles que conseguiram proposta para começar a trabalhar após 3 meses da semana de referência, passam a ser contabilizados na população fora da força de trabalho. Anteriormente, eram considerados desocupados todos aqueles que conseguiram proposta de trabalho para começar após a semana de referência, independentemente do tempo em que iniciariam o trabalho que conseguiram.

Devido aos impactos da pandemia de Covid-19 na coleta da PNAD Contínua, alguns indicadores e desagregações geográficas não estão disponíveis para os anos de 2020, 2021 e 2022.

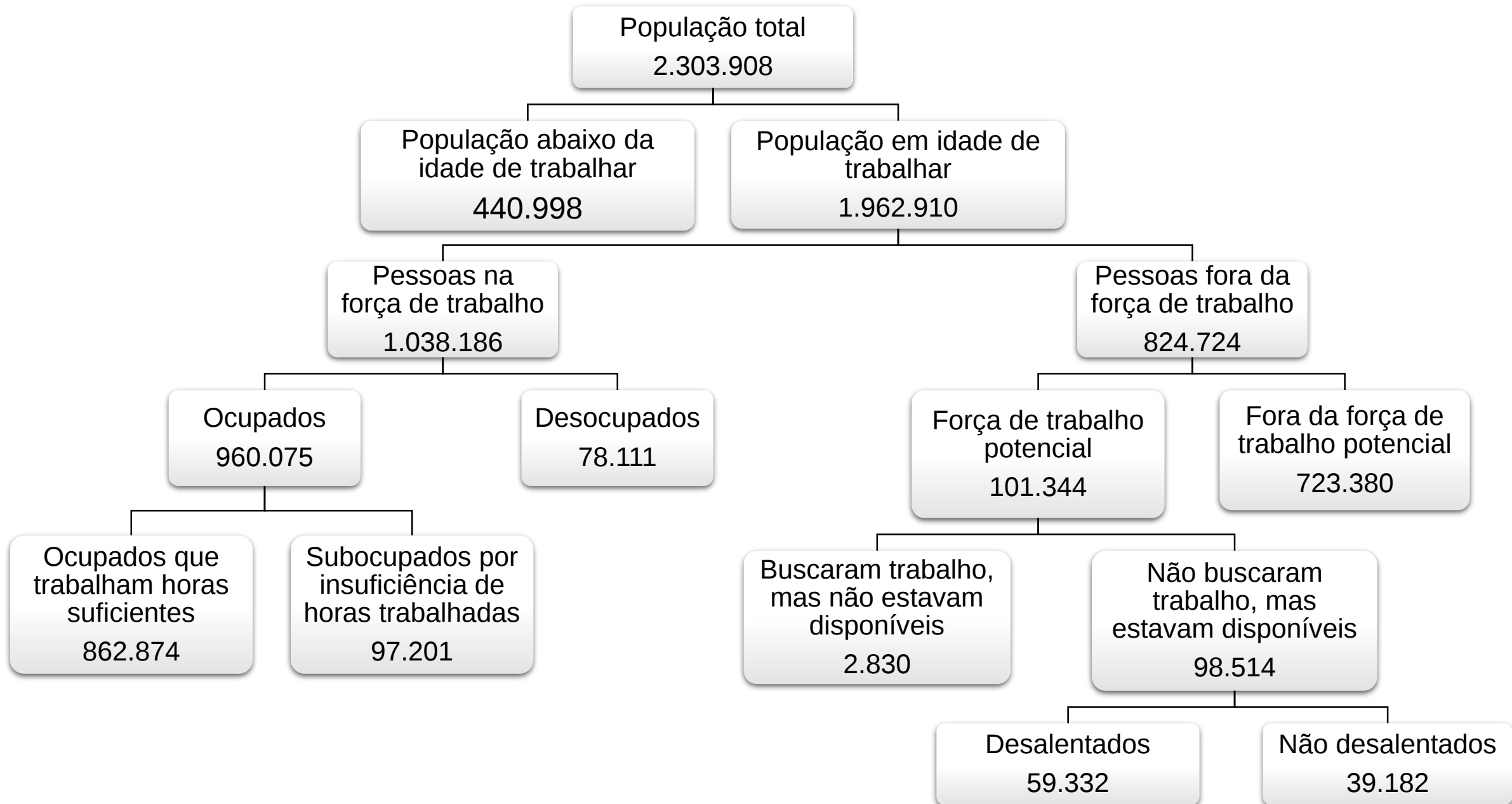
A partir de 15 de agosto de 2025, as estimativas passaram a ser divulgadas com base na nova ponderação da pesquisa, conforme a Nota Técnica 02/2025. Consequentemente, a série histórica dos indicadores foi atualizada.

(IBGE)

DESTAQUES

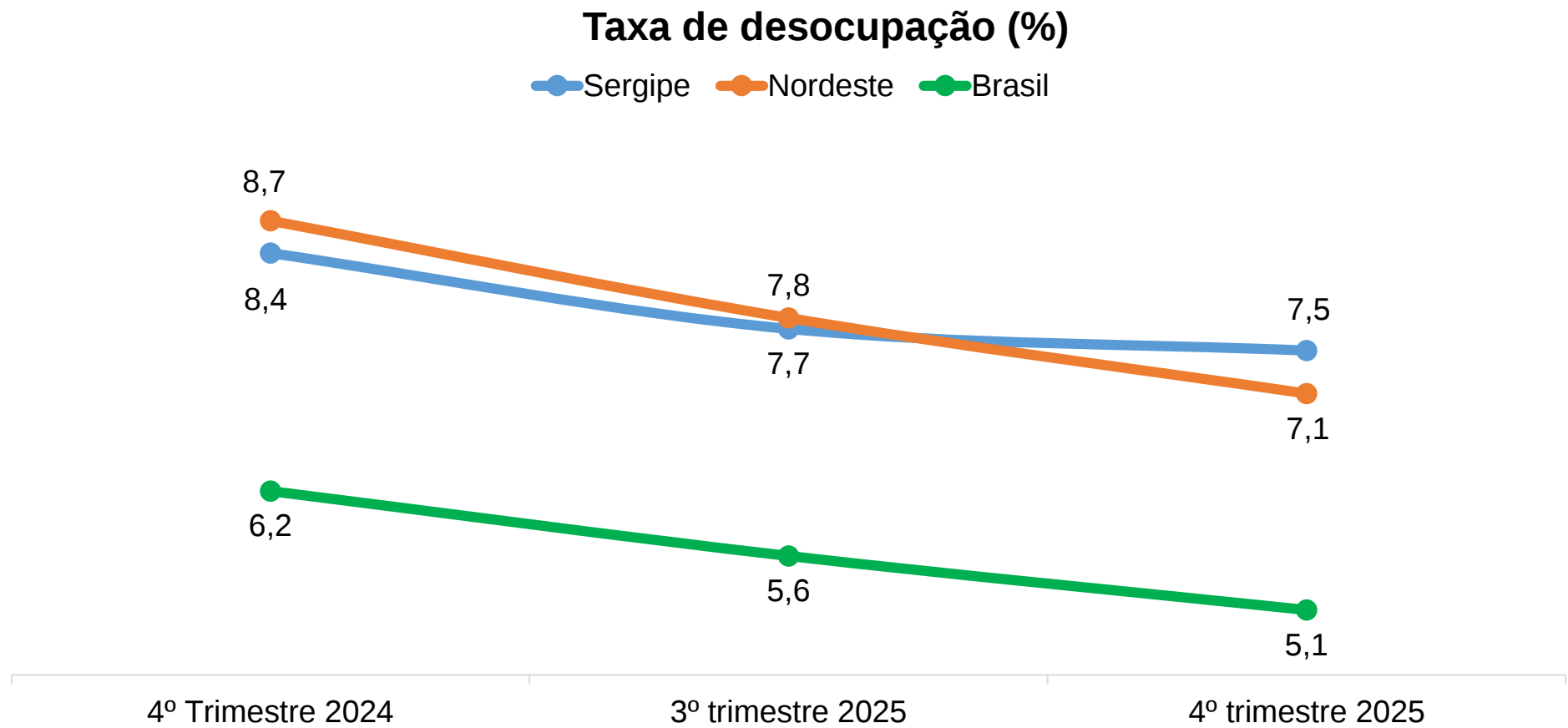
- Taxa de desocupação: 7,5%
- Taxa combinada da desocupação e subocupação de insuficiência de horas: 16,9%
- Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial: 15,7%
- Taxa composta de subutilização da força de trabalho: 24,3%
- Taxa de informalidade: 47,2%
- Taxa de desalentos: 5,4%
- Rendimento médio de todos os trabalhos: R\$ 2.875
- População ocupada: 960 mil
- Nível da ocupação: 51,5%

Divisões do Mercado de Trabalho – Sergipe



DESOCUPADOS

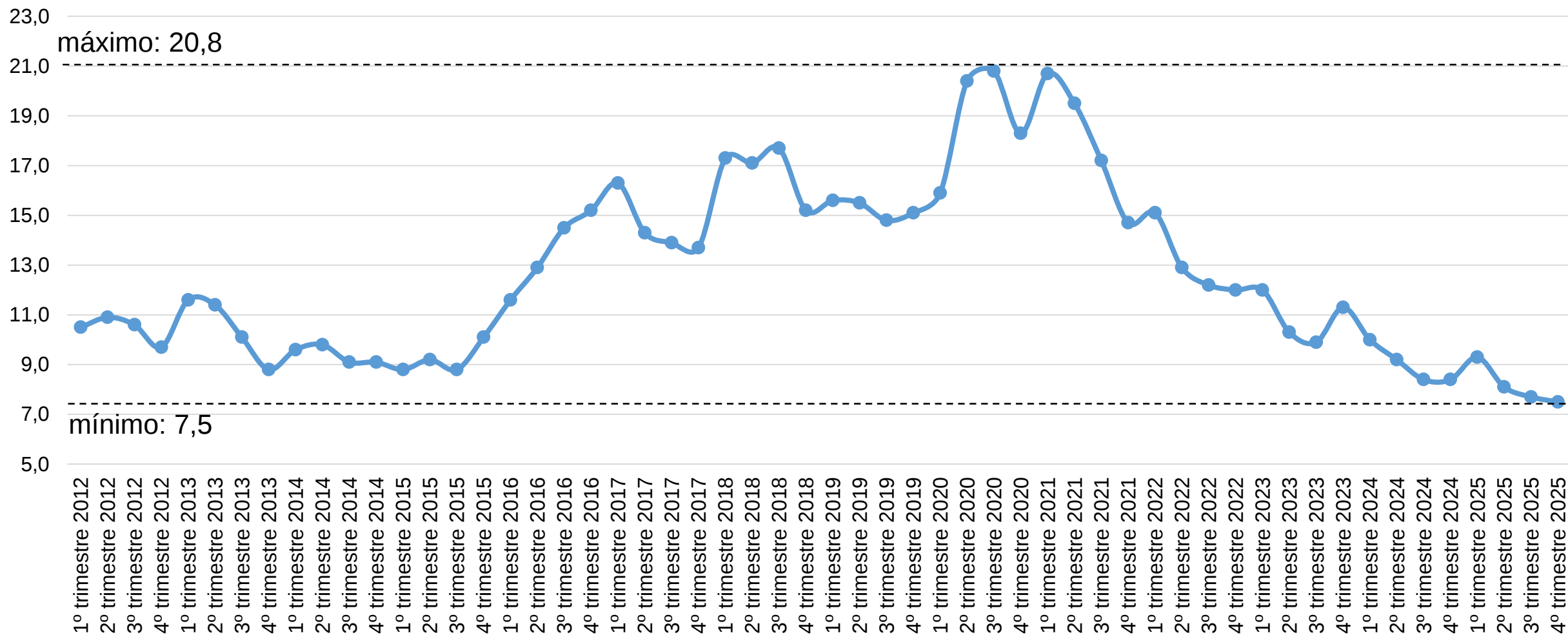
A taxa de desocupação em Sergipe no 4º trimestre de 2025 foi registrada em 7,5%, representando uma queda de 0,2 pontos percentuais em relação ao 3º trimestre de 2025. Comparando com o mesmo período do ano anterior, a redução foi de 0,9 pontos percentuais. Dessa forma, a taxa de desocupação no estado foi superior ao Nordeste (7,1%) e ao Brasil (5,1%). A taxa anual foi de 7,9%.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

São aproximadamente 78 mil desocupados no estado para o 4º trimestre de 2025.

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) em Sergipe



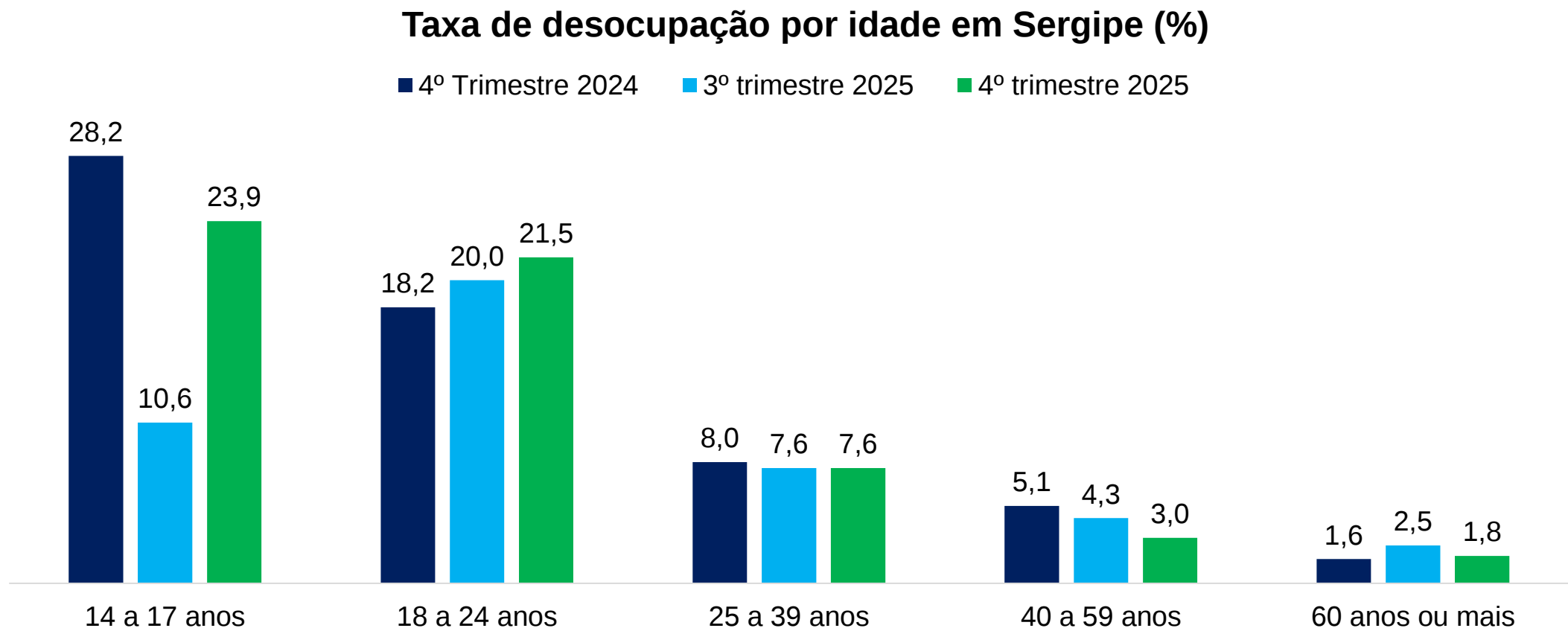
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência

Desocupados (Mil pessoas)					
Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Trimestre			Variação em relação ao trimestre anterior (%)	Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)
	4º Trimestre 2024	3º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025		
Brasil	6.684	6.045	5.503	-9,0	-17,7
Norte	598	542	500	-7,6	-16,3
Rondônia	23	21	21	1,4	-6,6
Acre	25	27	22	-17,4	-10,5
Amazonas	162	154	144	-6,6	-11,2
Roraima	20	14	15	3,3	-27,1
Pará	296	261	234	-10,6	-21,0
Amapá	31	33	31	-3,5	0,2
Tocantins	41	32	33	4,6	-18,6
Nordeste	2.193	1.985	1.806	-9,0	-17,6
Maranhão	191	176	163	-7,8	-14,9
Piauí	111	112	117	4,8	5,1
Ceará	253	257	196	-23,8	-22,7
Rio Grande do Norte	132	113	101	-10,3	-23,3
Paraíba	155	128	103	-19,3	-33,3
Pernambuco	440	417	366	-12,3	-16,9
Alagoas	110	101	106	5,3	-3,0
Sergipe	90	77	78	1,8	-13,5
Bahia	712	605	576	-4,7	-19,0
Sudeste	2.832	2.529	2.307	-8,8	-18,5
Minas Gerais	490	473	431	-8,9	-12,1
Espírito Santo	84	54	51	-6,3	-39,3
Rio de Janeiro	728	665	613	-7,8	-15,8
São Paulo	1.529	1.337	1.212	-9,3	-20,7
Sul	608	583	533	-8,7	-12,5
Paraná	206	229	205	-10,4	-0,7
Santa Catarina	122	107	99	-7,2	-19,0
Rio Grande do Sul	280	248	229	-7,7	-18,3
Centro-Oeste	453	406	357	-12,2	-21,4
Mato Grosso do Sul	55	43	36	-16,4	-34,7
Mato Grosso	52	48	50	3,5	-3,7
Goiás	196	181	158	-12,7	-19,5
Distrito Federal	151	134	113	-15,9	-25,1

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

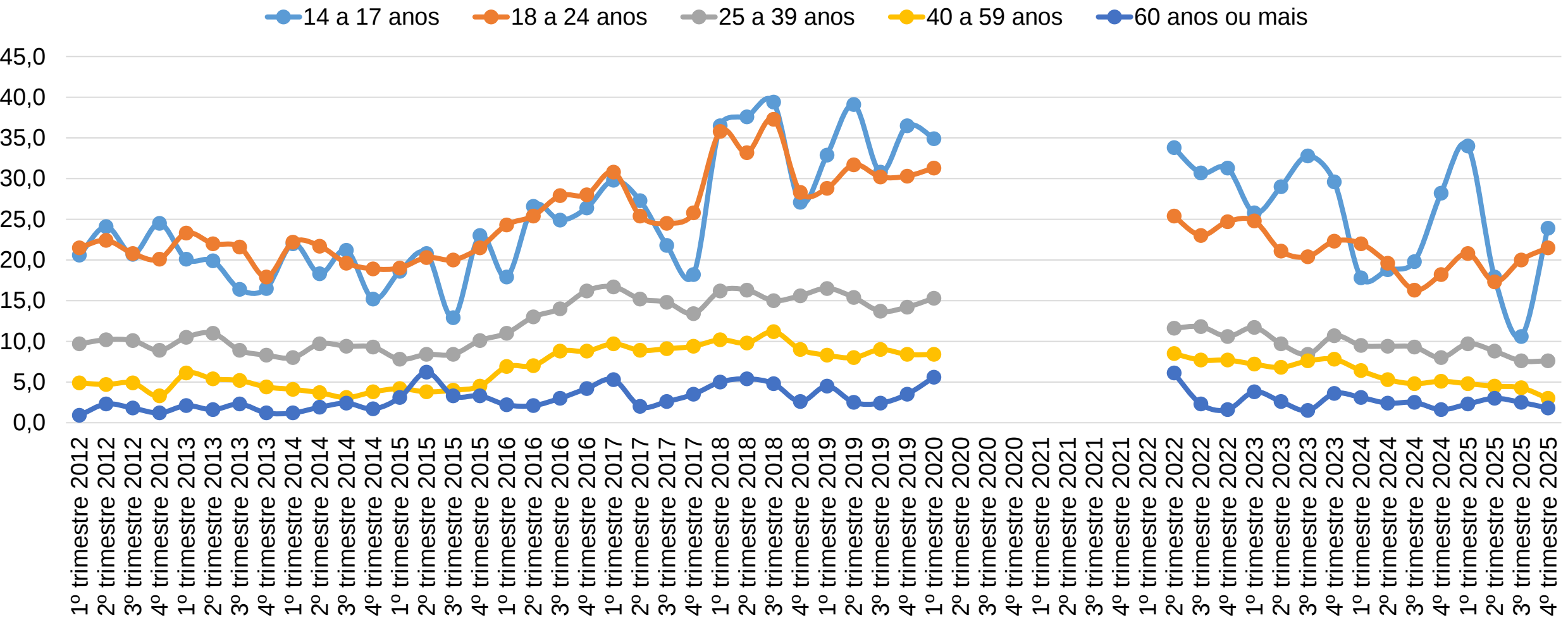
As faixas etárias mais jovens apresentaram alta em relação ao trimestre anterior. O crescimento mais acentuado ocorreu para 14 a 17 anos, aumento de 13,3 p.p. Já as faixas etárias mais elevadas, a maior redução foi para a faixa de 40 a 59 anos, queda de 1,3 p.p. Já a maior queda da taxa de desocupados em relação ao quarto trimestre de 2024 foi para jovens de 14 a 17 anos, diminuição de 4,3 p.p, seguido de 40 a 59 anos (-2,1 p.p.).



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Desocupados por faixa etária no 4º trimestre de 2025: 14 a 17 anos (3 mil), 18 a 24 anos (30 mil), 25 a 39 anos (31 mil), 40 a 59 anos (12 mil) e 60 anos ou mais (1 mil).

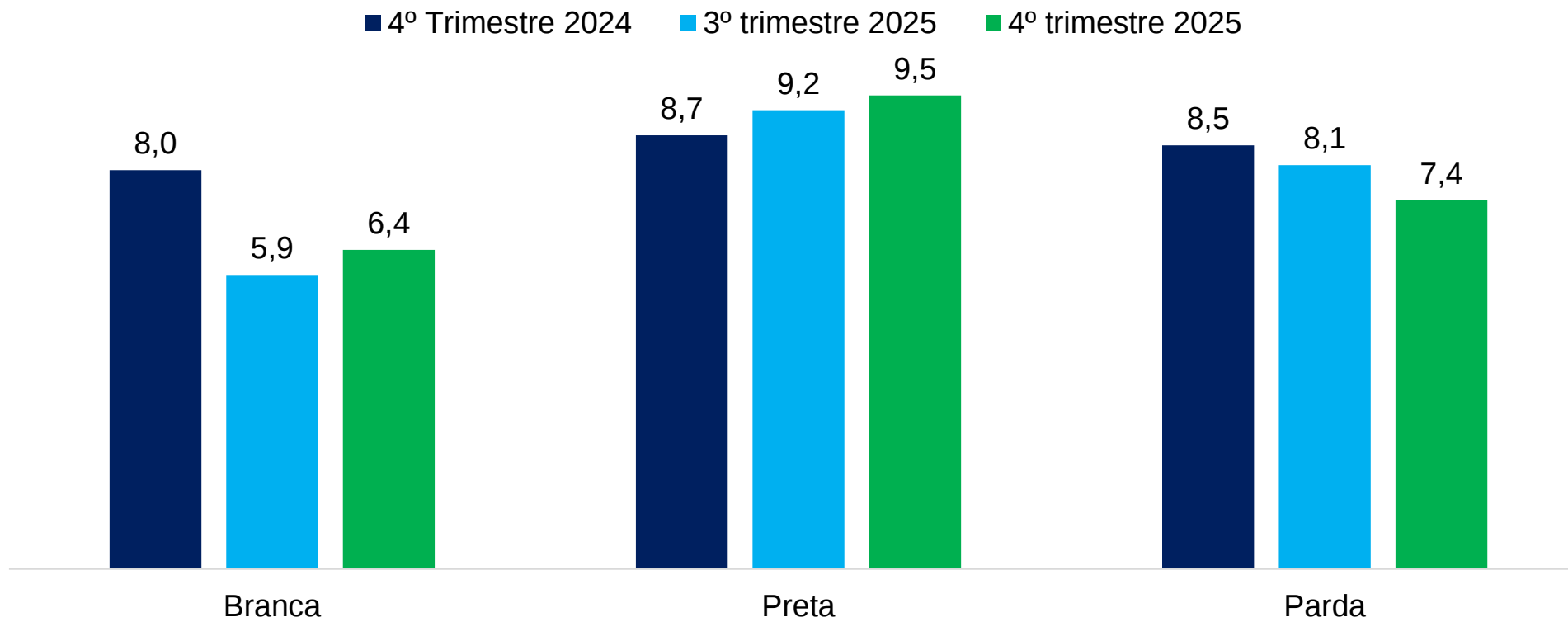
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por idade, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

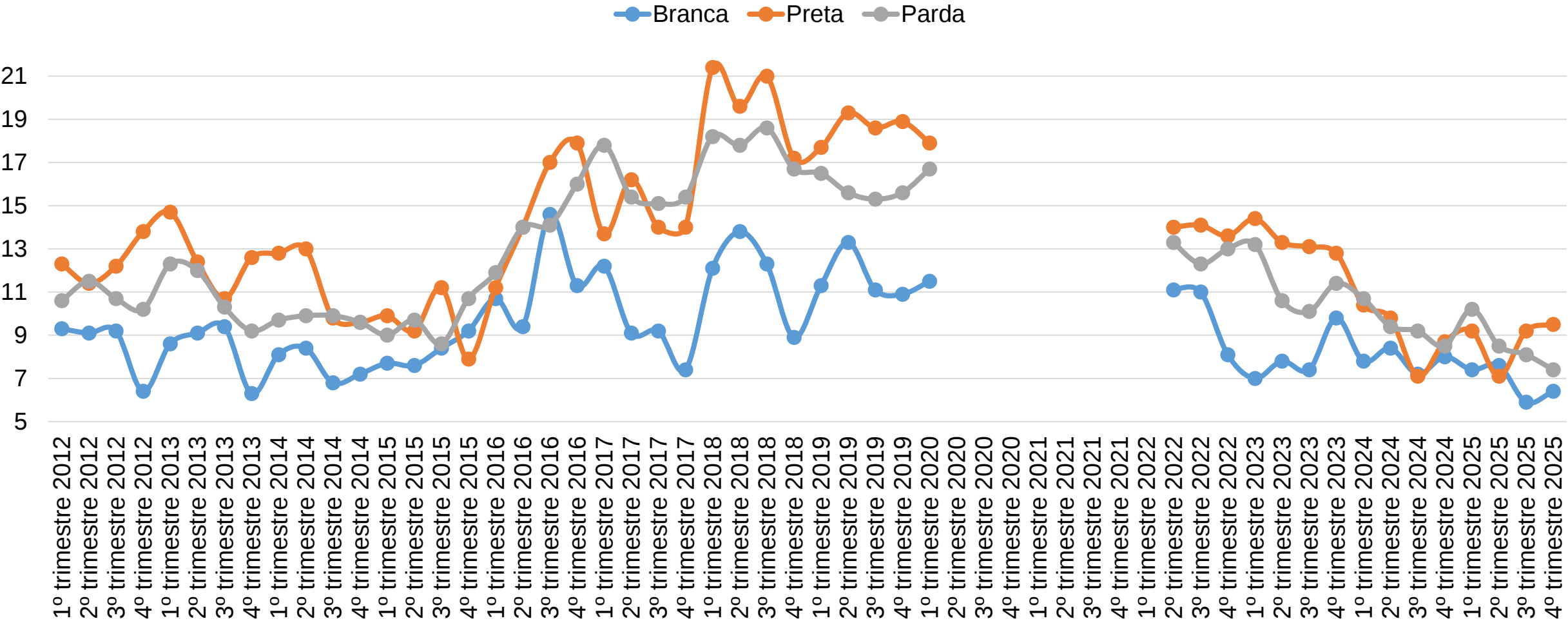
Para a taxa de desocupação por raça/cor, apenas pardos registraram declínio em relação ao trimestre anterior (-0,7 p.p). Brancos e pretos apresentaram alta de, 0,5 p.p e 0,3 p.p, respectivamente. Apenas pretos apresentam taxa superior ao observado no estado. No comparativo anual, as reduções aconteceram para brancos (-1,6 p.p) e pardos (-1,1 p.p).

Taxa de desocupação por raça/cor em Sergipe (%)



Desocupados por raça/cor no 4º trimestre de 2025: Branca (16 mil), Preta (14 mil) e Parda (47 mil).

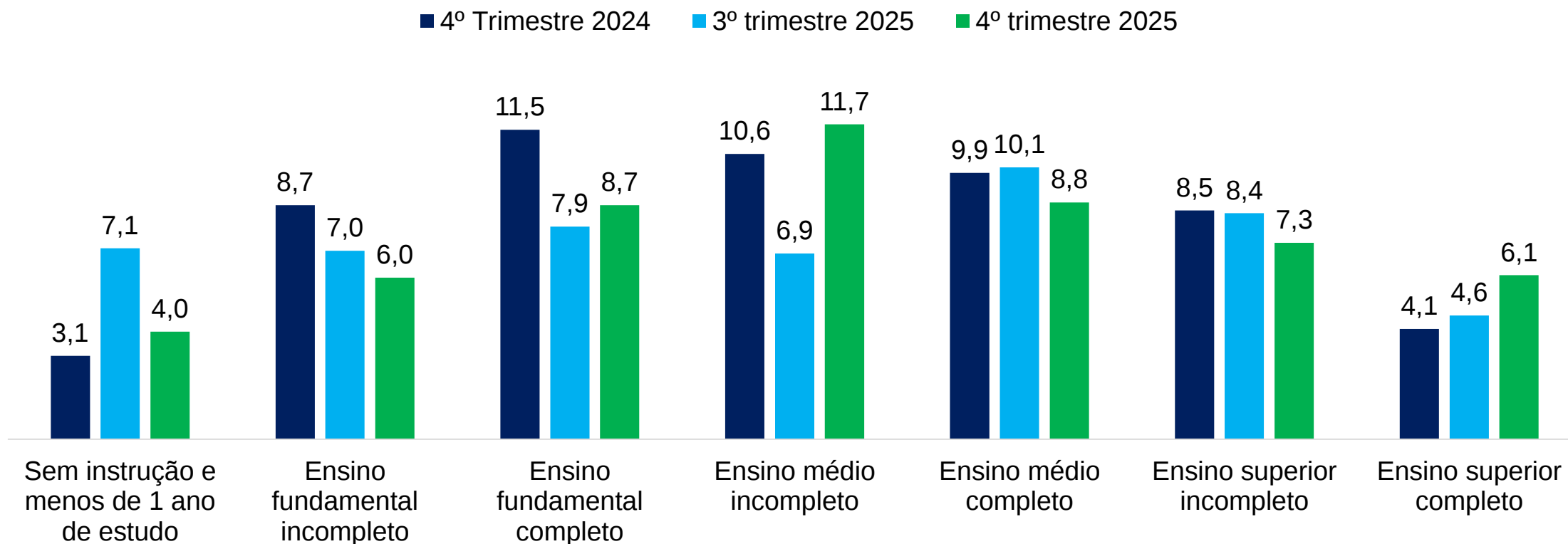
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por cor, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

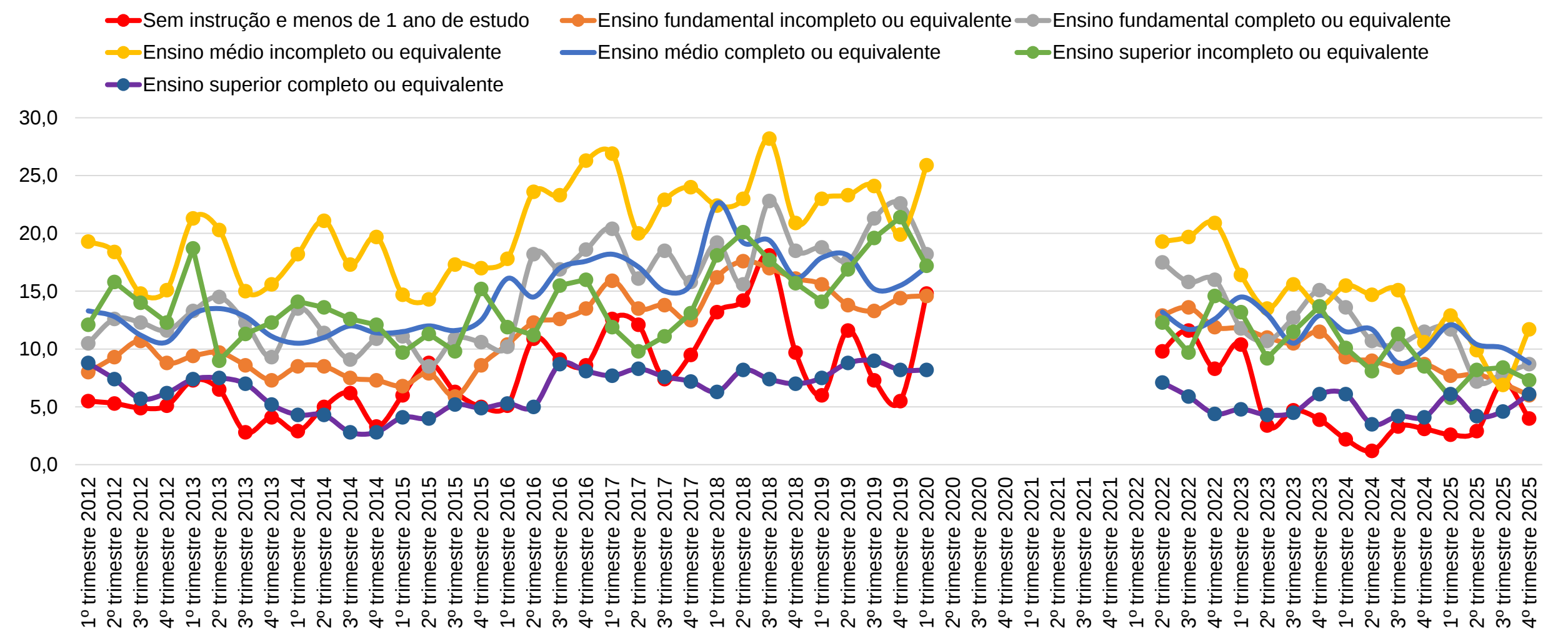
Na avaliação por grau de instrução, observa-se que das três escolaridades mais elevadas, duas apresentaram redução em relação ao trimestre anterior. Ensino médio completo e superior incompleto registraram quedas, de 1,3 p.p e 1,1 p.p, respectivamente. Já ensino superior completo obteve alta de 1,5 p.p. Na comparação com o mesmo trimestre de 2024, ensino superior teve alta de 2,0 p.p.

Taxa de desocupação por grau de instrução em Sergipe (%)



Desocupados por grau de instrução no 4º trimestre de 2025: sem instrução (1 mil), fundamental incompleto (15 mil), fundamental completo (5 mil), médio incompleto (8 mil), médio completo (31 mil), superior incompleto (5 mil) e superior completo (13 mil).

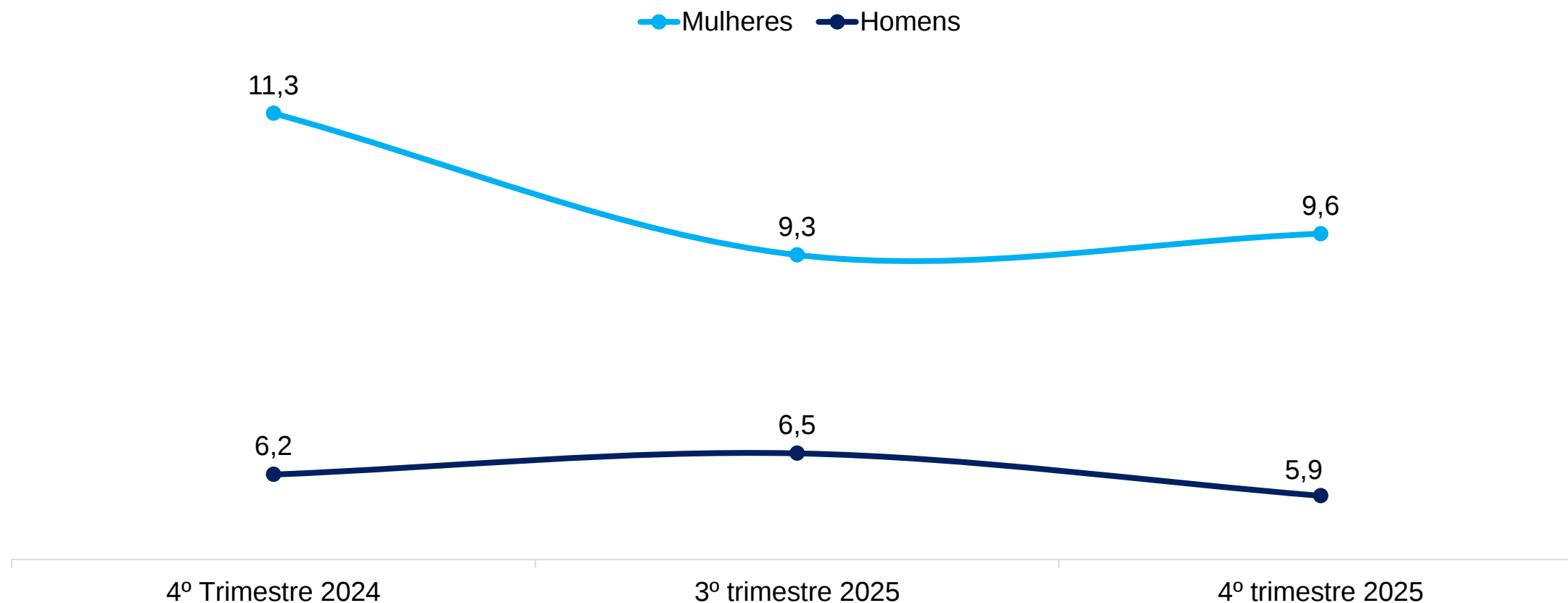
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por instrução, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

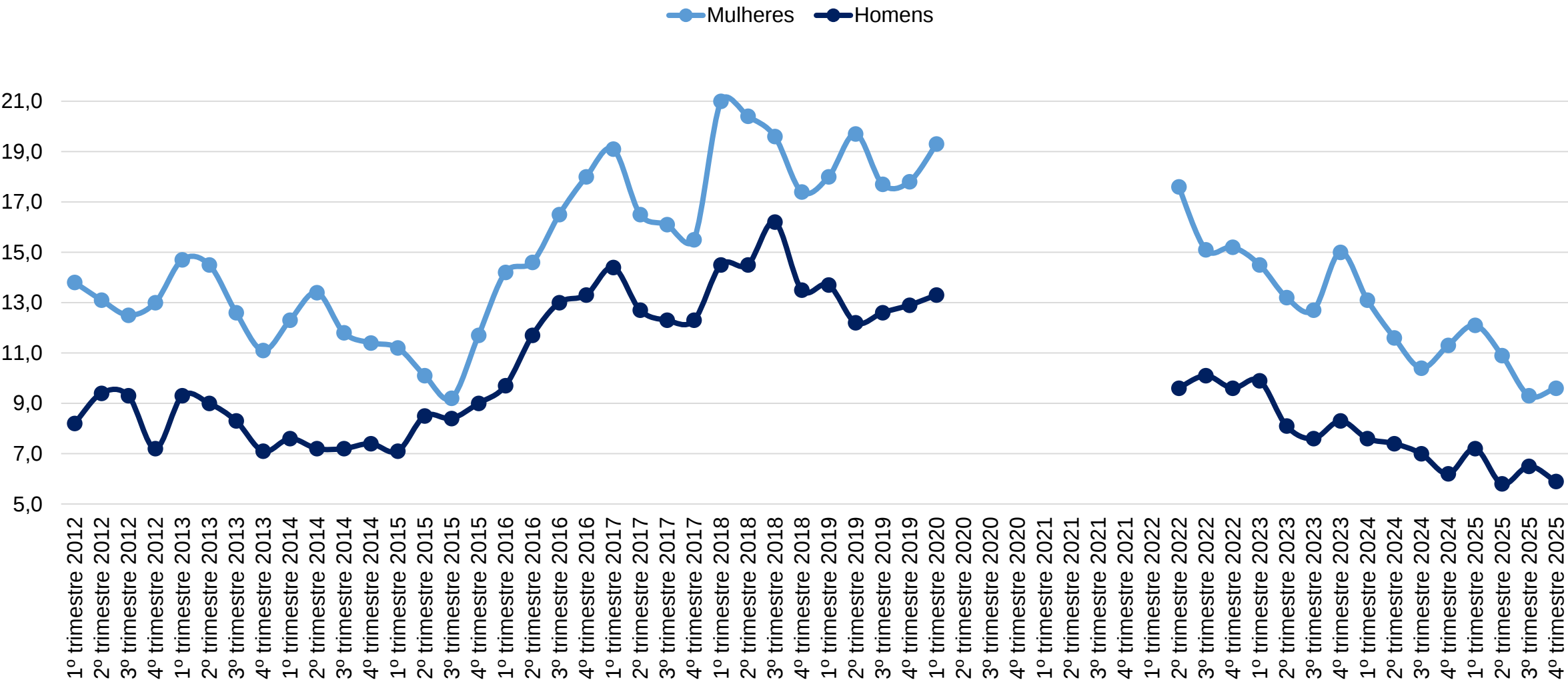
Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desocupação por gênero mostrou que os homens apresentaram queda de 0,6 p.p. enquanto as mulheres registraram alta de 0,3 p.p. Em relação ao comparativo anual, as mulheres apresentaram maior declínio (-1,7 p.p), enquanto os homens foi de 0,3 p.p.

Taxa de desocupação por gênero em Sergipe (%)



Desocupados por gênero no 4º trimestre de 2025: homens (34 mil) e mulheres (44 mil).

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) por gênero, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de desocupação – Variação em relação ao 3º trimestre de 2025

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de desocupados (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025	
Brasil	5,6	5,1	-0,5 ↓
Norte	6,2	5,8	-0,4 ⇔
Rondônia	2,6	2,6	0,0 ⇔
Acre	7,4	6,4	-1,1 ⇔
Amazonas	7,6	7,3	-0,3 ⇔
Roraima	4,7	4,7	0,0 ⇔
Pará	6,5	5,8	-0,6 ⇔
Amapá	8,7	8,4	-0,3 ⇔
Tocantins	3,8	4,0	0,2 ⇔
Nordeste	7,8	7,1	-0,7 ↓
Maranhão	6,1	5,6	-0,5 ⇔
Piauí	7,5	8,0	0,5 ⇔
Ceará	6,4	5,0	-1,5 ↓
Rio Grande do Norte	7,5	6,7	-0,8 ⇔
Paraíba	7,0	5,7	-1,3 ↓
Pernambuco	10,0	8,8	-1,2 ↓
Alagoas	7,7	8,0	0,3 ⇔
Sergipe	7,7	7,5	-0,2 ⇔
Bahia	8,5	8,0	-0,5 ⇔
Sudeste	5,3	4,8	-0,5 ↓
Minas Gerais	4,1	3,8	-0,3 ⇔
Espírito Santo	2,6	2,4	-0,2 ⇔
Rio de Janeiro	7,5	6,9	-0,6 ↓
São Paulo	5,2	4,7	-0,5 ↓
Sul	3,4	3,1	-0,3 ↓
Paraná	3,5	3,2	-0,4 ⇔
Santa Catarina	2,3	2,2	-0,2 ⇔
Rio Grande do Sul	4,1	3,7	-0,4 ⇔
Centro-Oeste	4,4	3,9	-0,5 ↓
Mato Grosso do Sul	2,9	2,4	-0,4 ⇔
Mato Grosso	2,3	2,4	0,1 ⇔
Goiás	4,5	3,9	-0,5 ⇔
Distrito Federal	8,0	6,8	-1,3 ↓

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM. Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇔ = insignificante

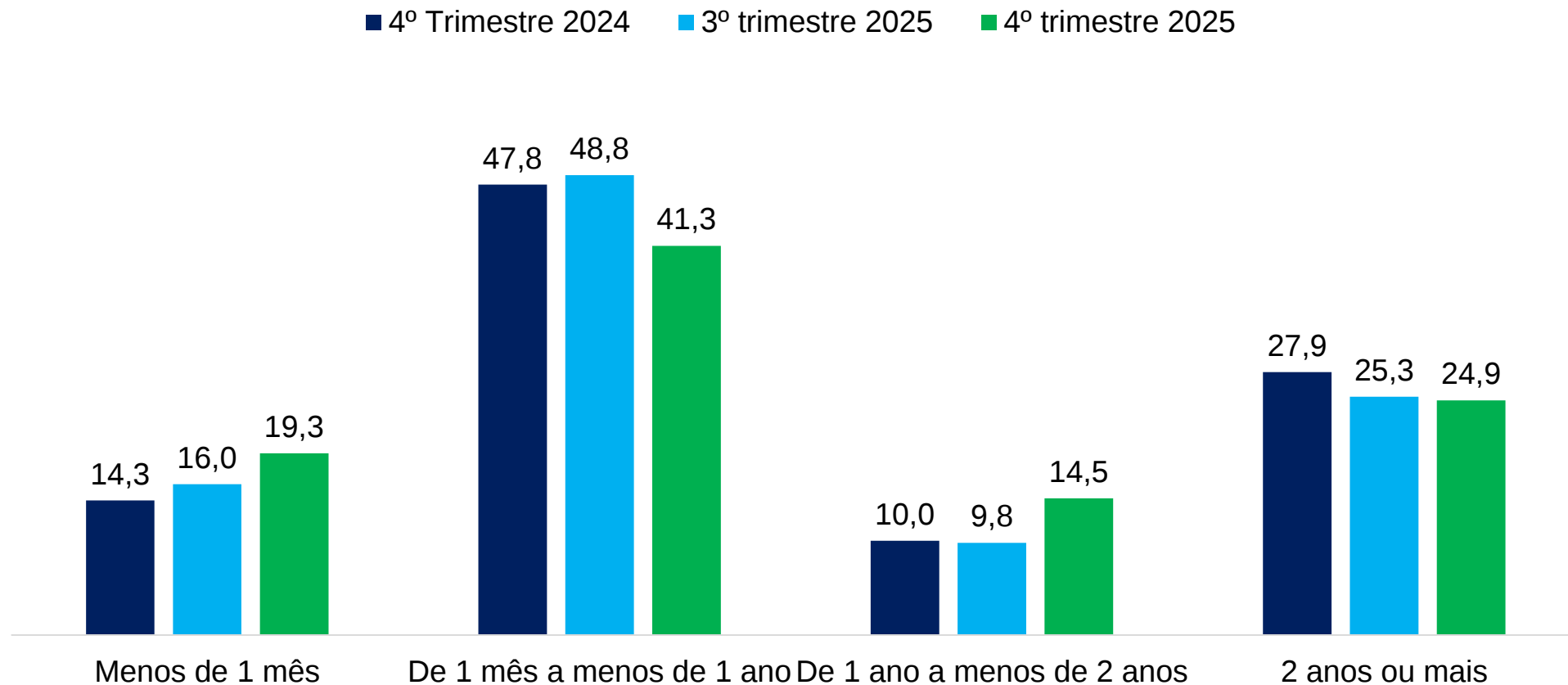
Taxa de desocupação – Variação em relação ao 4º trimestre de 2024

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de desocupados (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2024	4º Trimestre 2025	
Brasil	6,2	5,1	-1,1 ↓
Norte	6,9	5,8	-1,1 ↓
Rondônia	2,8	2,6	-0,2 ⇔
Acre	7,3	6,4	-0,9 ⇔
Amazonas	8,3	7,3	-1,0 ⇔
Roraima	6,6	4,7	-1,9 ↓
Pará	7,2	5,8	-1,4 ↓
Amapá	8,7	8,4	-0,3 ⇔
Tocantins	5,1	4,0	-1,1 ⇔
Nordeste	8,7	7,1	-1,5 ↓
Maranhão	6,9	5,6	-1,2 ↓
Piauí	7,5	8,0	0,5 ⇔
Ceará	6,5	5,0	-1,6 ↓
Rio Grande do Norte	8,7	6,7	-2,0 ↓
Paraíba	8,5	5,7	-2,8 ↓
Pernambuco	10,3	8,8	-1,4 ↓
Alagoas	8,1	8,0	-0,1 ⇔
Sergipe	8,4	7,5	-0,9 ⇔
Bahia	10,0	8,0	-2,0 ↓
Sudeste	5,9	4,8	-1,1 ↓
Minas Gerais	4,3	3,8	-0,5 ⇔
Espírito Santo	4,0	2,4	-1,5 ↓
Rio de Janeiro	8,2	6,9	-1,3 ↓
São Paulo	5,9	4,7	-1,2 ↓
Sul	3,6	3,1	-0,5 ↓
Paraná	3,2	3,2	-0,1 ⇔
Santa Catarina	2,7	2,2	-0,5 ↓
Rio Grande do Sul	4,5	3,7	-0,8 ↓
Centro-Oeste	4,9	3,9	-1,1 ↓
Mato Grosso do Sul	3,7	2,4	-1,3 ↓
Mato Grosso	2,5	2,4	-0,1 ⇔
Goiás	4,9	3,9	-1,0 ↓
Distrito Federal	9,1	6,8	-2,4 ↓

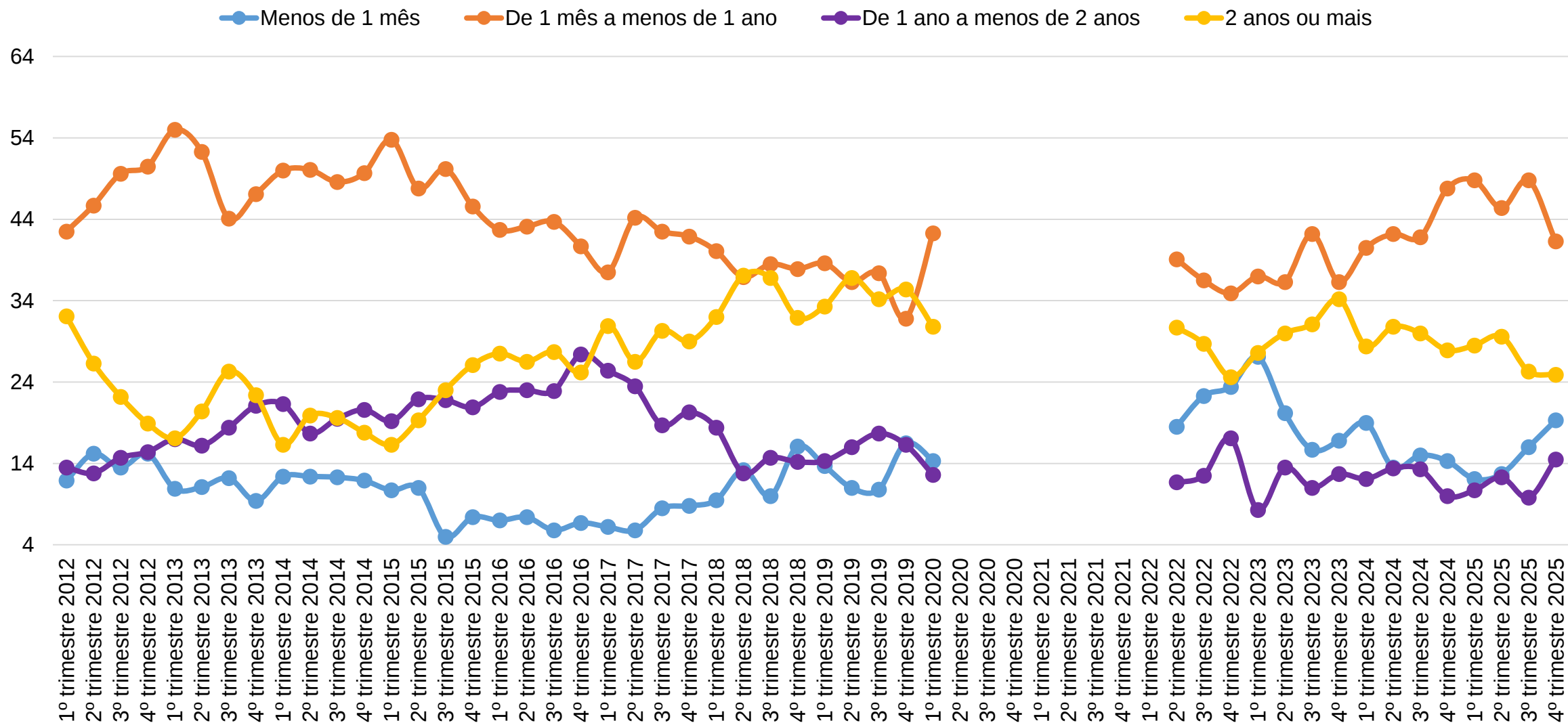
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM. Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇔ = insignificante

No 4º trimestre de 2025, o maior contingente de desocupados por tempo de procura no estado são pessoas que estão buscando emprego no período de 1 mês a menos de 1 ano, aproximadamente 32 mil, seguido de 2 anos ou mais (19 mil), menos de 1 mês (15 mil) e de 1 ano a menos de 2 anos (11 mil). Em relação ao trimestre anterior, houve redução de 7,5 p.p. na procura de 1 mês a 2 anos, e aumento de 1 ano a menos de 2 anos (4,7 p.p.).

Distribuição percentual de desocupados por tempo de procura em Sergipe (%)



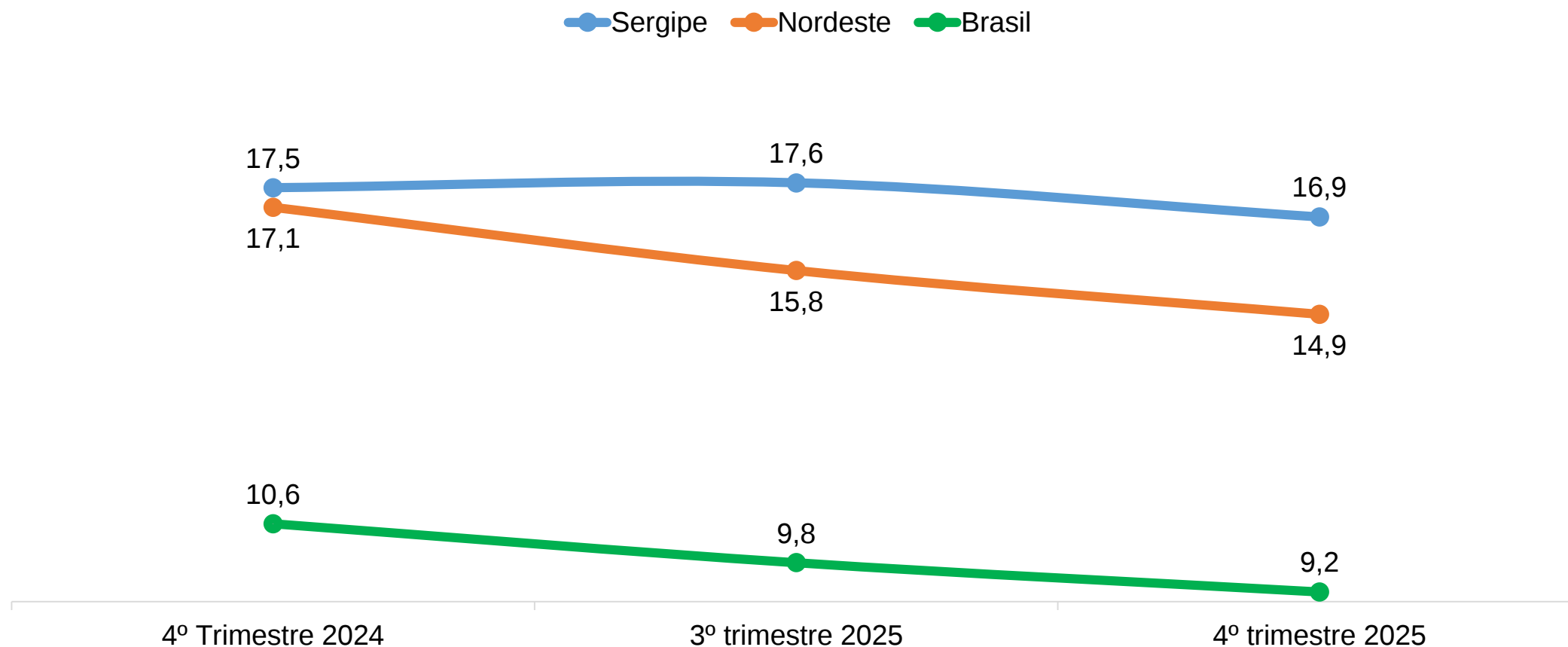
Distribuição percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por tempo de procura de trabalho em Sergipe (%)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

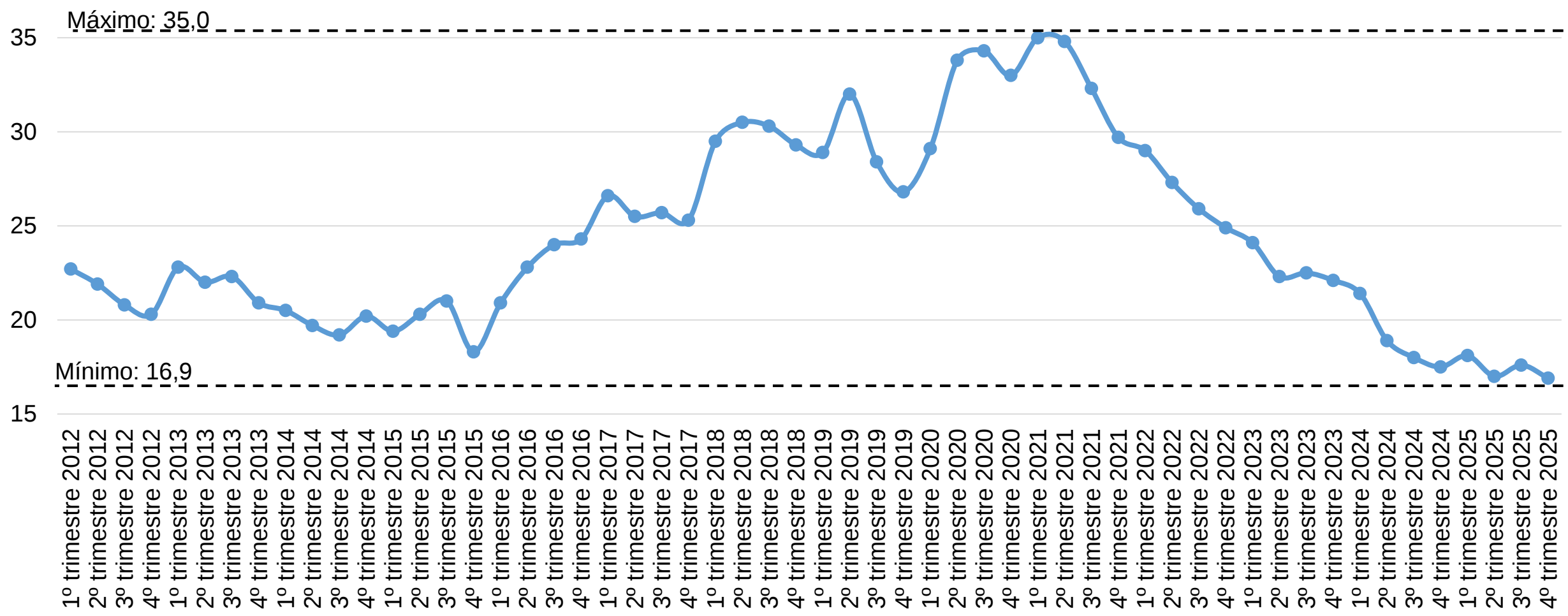
A taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas no 4º trimestre de 2025 foi de 16,9% no estado de Sergipe, apresentando assim uma redução de 0,7 p.p em relação ao trimestre anterior e queda de 0,6 p.p em relação ao quarto trimestre de 2024. O estado apresenta taxa superior ao Nordeste (14,9%) e ao Brasil (9,2%). A taxa anual foi de 16,9%.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)



São aproximadamente 175 mil desocupado ou subocupado por insuficiência de horas trabalhadas em Sergipe no 4º trimestre de 2025

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupado ou subocupado por insuficiência de horas trabalhadas na semana de referência

Desocupado ou subocupado por insuficiência de horas trabalhadas (Mil pessoas)						
Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Trimestre			Variação em relação ao trimestre anterior (%)	Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)	
	4º Trimestre 2024	3º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025			
Brasil	11.540	10.580	10.015	-5,3	-13,2	
Norte	1.014	959	913	-4,8	-10,0	
Rondônia	38	36	37	4,4	-1,0	
Acre	34	38	31	-17,0	-6,4	
Amazonas	227	219	199	-9,2	-12,7	
Roraima	30	23	25	9,4	-15,2	
Pará	559	534	505	-5,3	-9,6	
Amapá	39	46	43	-7,7	8,9	
Tocantins	87	64	72	13,0	-17,6	
Nordeste	4.337	4.004	3.764	-6,0	-13,2	
Maranhão	346	340	347	2,3	0,4	
Piauí	323	286	270	-5,7	-16,4	
Ceará	527	486	436	-10,3	-17,2	
Rio Grande do Norte	213	187	179	-4,7	-16,2	
Paraíba	293	247	224	-9,3	-23,4	
Pernambuco	778	740	643	-13,1	-17,4	
Alagoas	210	198	193	-2,5	-7,7	
Sergipe	188	175	175	0,2	-6,6	
Bahia	1.460	1.344	1.296	-3,6	-11,2	
Sudeste	4.470	4.038	3.842	-4,8	-14,0	
Minas Gerais	933	880	856	-2,8	-8,3	
Espírito Santo	121	85	78	-8,5	-35,6	
Rio de Janeiro	1.101	1.010	914	-9,5	-17,0	
São Paulo	2.315	2.063	1.994	-3,3	-13,8	
Sul	980	953	919	-3,6	-6,2	
Paraná	353	396	387	-2,2	9,7	
Santa Catarina	172	151	154	1,6	-10,9	
Rio Grande do Sul	455	406	378	-6,9	-16,9	
Centro-Oeste	738	626	576	-7,9	-21,9	
Mato Grosso do Sul	97	68	71	4,6	-26,6	
Mato Grosso	91	84	81	-3,7	-10,9	
Goiás	328	273	245	-10,3	-25,3	
Distrito Federal	223	201	180	-10,7	-19,4	

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas – Variação em relação ao 3º trimestre de 2025

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação		Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)		Variação p.p
		3º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025	
Brasil		9,8	9,2	-0,5 ⬇
	Norte	11,0	10,5	-0,4 ↔
Rondônia		4,5	4,6	0,1 ↔
Acre		10,5	9,0	-1,5 ↔
Amazonas		10,8	10,1	-0,7 ↔
Roraima		7,7	8,0	0,4 ↔
Pará		13,2	12,6	-0,6 ↔
Amapá		12,3	11,3	-1,0 ↔
Tocantins		7,7	8,7	1,1 ↔
Nordeste		15,8	14,9	-1,0 ⬇
Maranhão		11,8	12,0	0,3 ↔
Piauí		19,3	18,5	-0,8 ↔
Ceará		12,2	11,0	-1,2 ⬇
Rio Grande do Norte		12,4	11,8	-0,6 ↔
Paraíba		13,6	12,4	-1,2 ↔
Pernambuco		17,8	15,5	-2,3 ⬇
Alagoas		15,1	14,6	-0,5 ↔
Sergipe		17,6	16,9	-0,7 ↔
Bahia		18,8	18,0	-0,8 ↔
Sudeste		8,4	8,0	-0,4 ⬇
Minas Gerais		7,7	7,6	-0,1 ↔
Espírito Santo		4,1	3,7	-0,4 ↔
Rio de Janeiro		11,4	10,3	-1,1 ⬇
São Paulo		8,0	7,7	-0,3 ↔
Sul		5,6	5,3	-0,2 ↔
Paraná		6,1	6,0	-0,1 ↔
Santa Catarina		3,3	3,3	0,0 ↔
Rio Grande do Sul		6,7	6,2	-0,5 ↔
Centro-Oeste		6,8	6,2	-0,5 ↔
Mato Grosso do Sul		4,6	4,8	0,3 ↔
Mato Grosso		4,1	3,9	-0,2 ↔
Goiás		6,7	6,1	-0,7 ↔
Distrito Federal		12,0	10,8	-1,3 ↔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇔ = insignificante

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas – Variação em relação ao 4º trimestre de 2024

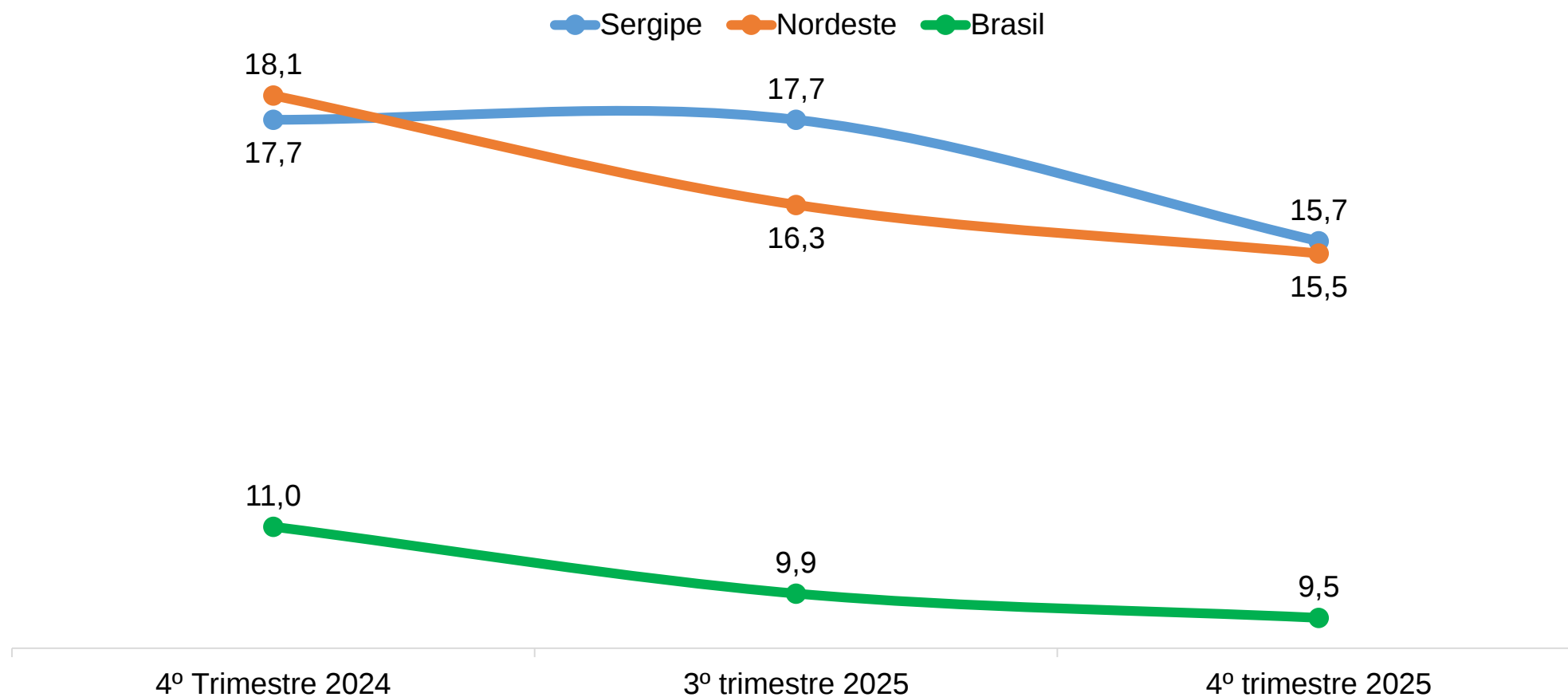
Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2024	4º Trimestre 2025	
Brasil	10,6	9,2	-1,4 ↓
Norte	11,6	10,5	-1,1 ↓
Rondônia	4,6	4,6	0,0 ⇔
Acre	9,8	9,0	-0,8 ⇔
Amazonas	11,7	10,1	-1,6 ⇔
Roraima	9,8	8,0	-1,8 ⇔
Pará	13,5	12,6	-1,0 ⇔
Amapá	10,8	11,3	0,5 ⇔
Tocantins	10,9	8,7	-2,1 ↓
Nordeste	17,1	14,9	-2,3 ↓
Maranhão	12,4	12,0	-0,4 ⇔
Piauí	21,9	18,5	-3,4 ↓
Ceará	13,5	11,0	-2,5 ↓
Rio Grande do Norte	14,0	11,8	-2,2 ↓
Paraíba	16,0	12,4	-3,6 ↓
Pernambuco	18,1	15,5	-2,6 ↓
Alagoas	15,5	14,6	-1,0 ⇔
Sergipe	17,5	16,9	-0,6 ⇔
Bahia	20,5	18,0	-2,5 ↓
Sudeste	9,3	8,0	-1,3 ↓
Minas Gerais	8,2	7,6	-0,6 ⇔
Espírito Santo	5,8	3,7	-2,0 ↓
Rio de Janeiro	12,4	10,3	-2,2 ↓
São Paulo	9,0	7,7	-1,2 ↓
Sul	5,7	5,3	-0,4 ⇔
Paraná	5,5	6,0	0,4 ⇔
Santa Catarina	3,8	3,3	-0,4 ⇔
Rio Grande do Sul	7,3	6,2	-1,2 ↓
Centro-Oeste	8,0	6,2	-1,8 ↓
Mato Grosso do Sul	6,6	4,8	-1,7 ↓
Mato Grosso	4,3	3,9	-0,4 ⇔
Goiás	8,2	6,1	-2,1 ↓
Distrito Federal	13,5	10,8	-2,8 ↓

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇔ = insignificante

No 4º trimestre de 2025, a taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial foi de 15,7% no estado. Essa taxa representa um declínio de 1,9 p.p. em relação ao trimestre anterior e uma redução de 2,0 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O estado apresenta taxa superior ao Nordeste (15,5%) e ao Brasil (9,5%). A taxa anual foi de 17,0%.

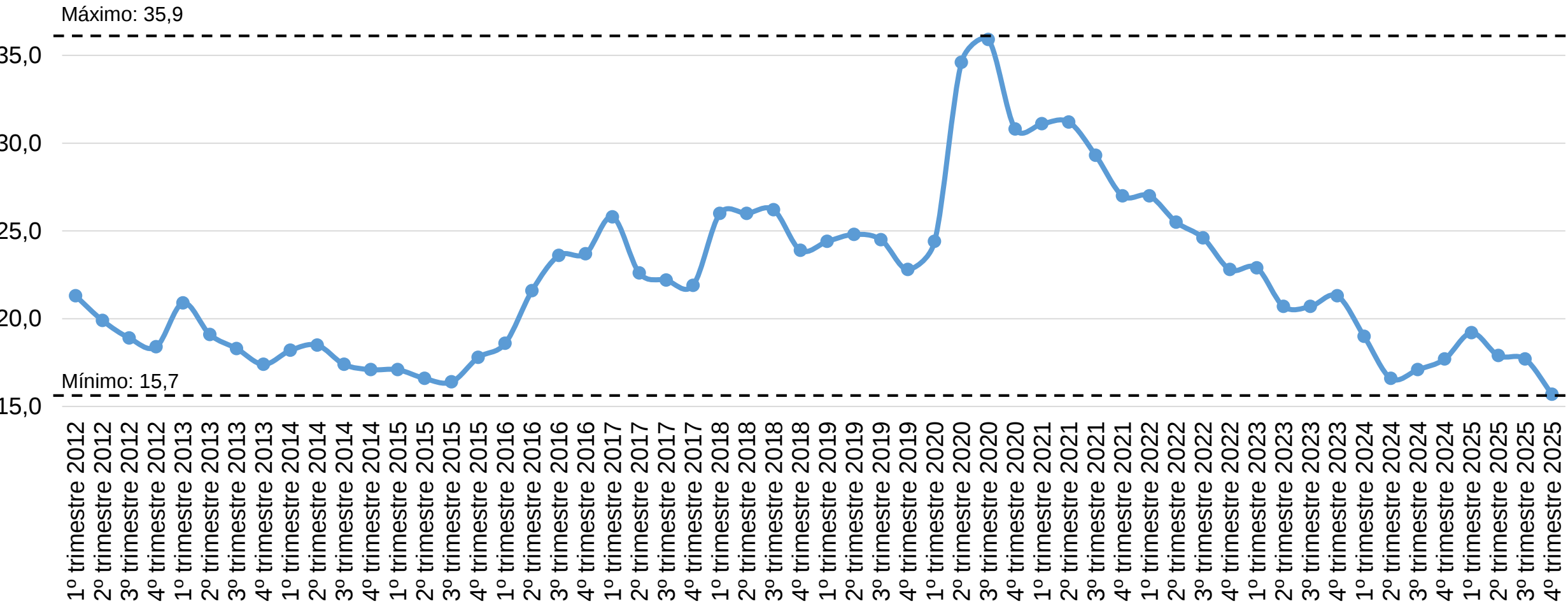
Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Aproximadamente 179 mil desocupado ou na força de trabalho potencial em Sergipe no 4º trimestre de 2025

Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupado ou na força de trabalho potencial na semana de referência

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Desocupado ou na força de trabalho potencial (Mil pessoas)			Variação em relação ao trimestre anterior (%)	Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)
	4º Trimestre 2024	3º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025		
Brasil	12.576	11.268	10.777	-4,4	-14,3
Norte	1.231	1.083	1.034	-4,5	-16,1
Rondônia	48	43	42	-1,1	-12,5
Acre	54	62	60	-3,1	10,7
Amazonas	276	246	248	0,9	-10,2
Roraima	46	31	30	-3,8	-34,2
Pará	662	584	535	-8,4	-19,2
Amapá	46	44	44	0,1	-5,1
Tocantins	99	74	75	1,8	-24,7
Nordeste	5.098	4.554	4.325	-5,0	-15,2
Maranhão	595	586	563	-4,0	-5,4
Piauí	323	317	305	-3,9	-5,5
Ceará	642	566	498	-11,9	-22,4
Rio Grande do Norte	253	230	229	-0,5	-9,3
Paraíba	326	284	264	-7,2	-19,1
Pernambuco	851	772	704	-8,9	-17,3
Alagoas	310	276	293	6,1	-5,5
Sergipe	211	197	179	-8,9	-15,0
Bahia	1.587	1.325	1.290	-2,6	-18,7
Sudeste	4.501	4.023	3.945	-2,0	-12,4
Minas Gerais	997	880	850	-3,4	-14,7
Espírito Santo	128	100	99	-0,4	-22,3
Rio de Janeiro	1.014	932	891	-4,4	-12,1
São Paulo	2.362	2.111	2.103	-0,4	-10,9
Sul	980	955	880	-7,9	-10,3
Paraná	378	423	390	-7,9	3,1
Santa Catarina	172	159	148	-7,1	-13,9
Rio Grande do Sul	430	373	342	-8,3	-20,5
Centro-Oeste	765	653	594	-9,1	-22,4
Mato Grosso do Sul	95	81	70	-14,0	-26,6
Mato Grosso	112	91	99	8,8	-12,0
Goiás	313	283	243	-14,3	-22,4
Distrito Federal	246	198	183	-7,9	-25,6

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial – Variação em relação ao 3º trimestre de 2025

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025	
Brasil	9,9	9,5	-0,4 ↓
Norte	11,7	11,2	-0,4 ⇔
Rondônia	5,2	5,0	-0,2 ⇔
Acre	15,6	15,5	-0,1 ⇔
Amazonas	11,6	12,0	0,4 ⇔
Roraima	9,8	9,1	-0,7 ⇔
Pará	13,4	12,4	-1,0 ⇔
Amapá	11,3	11,3	0,0 ⇔
Tocantins	8,4	8,7	0,2 ⇔
Nordeste	16,3	15,5	-0,8 ↓
Maranhão	17,8	17,1	-0,6 ⇔
Piauí	18,8	18,5	-0,3 ⇔
Ceará	13,2	11,7	-1,5 ↓
Rio Grande do Norte	14,2	14,0	-0,2 ⇔
Paraíba	14,4	13,4	-1,0 ⇔
Pernambuco	17,2	15,7	-1,4 ↓
Alagoas	18,5	19,3	0,8 ⇔
Sergipe	17,7	15,7	-1,9 ↓
Bahia	16,8	16,3	-0,5 ⇔
Sudeste	8,1	7,9	-0,2 ⇔
Minas Gerais	7,5	7,3	-0,2 ⇔
Espírito Santo	4,7	4,6	0,0 ⇔
Rio de Janeiro	10,2	9,7	-0,5 ⇔
São Paulo	8,0	7,9	-0,1 ⇔
Sul	5,5	5,0	-0,4 ↓
Paraná	6,3	5,9	-0,5 ⇔
Santa Catarina	3,4	3,2	-0,3 ⇔
Rio Grande do Sul	6,0	5,5	-0,5 ⇔
Centro-Oeste	6,9	6,3	-0,6 ↓
Mato Grosso do Sul	5,3	4,6	-0,7 ⇔
Mato Grosso	4,3	4,7	0,3 ⇔
Goiás	6,8	5,9	-0,9 ⇔
Distrito Federal	11,4	10,5	-0,9 ⇔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significante ⇔ = insignificante

Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial – Variação em relação ao 4º trimestre de 2024

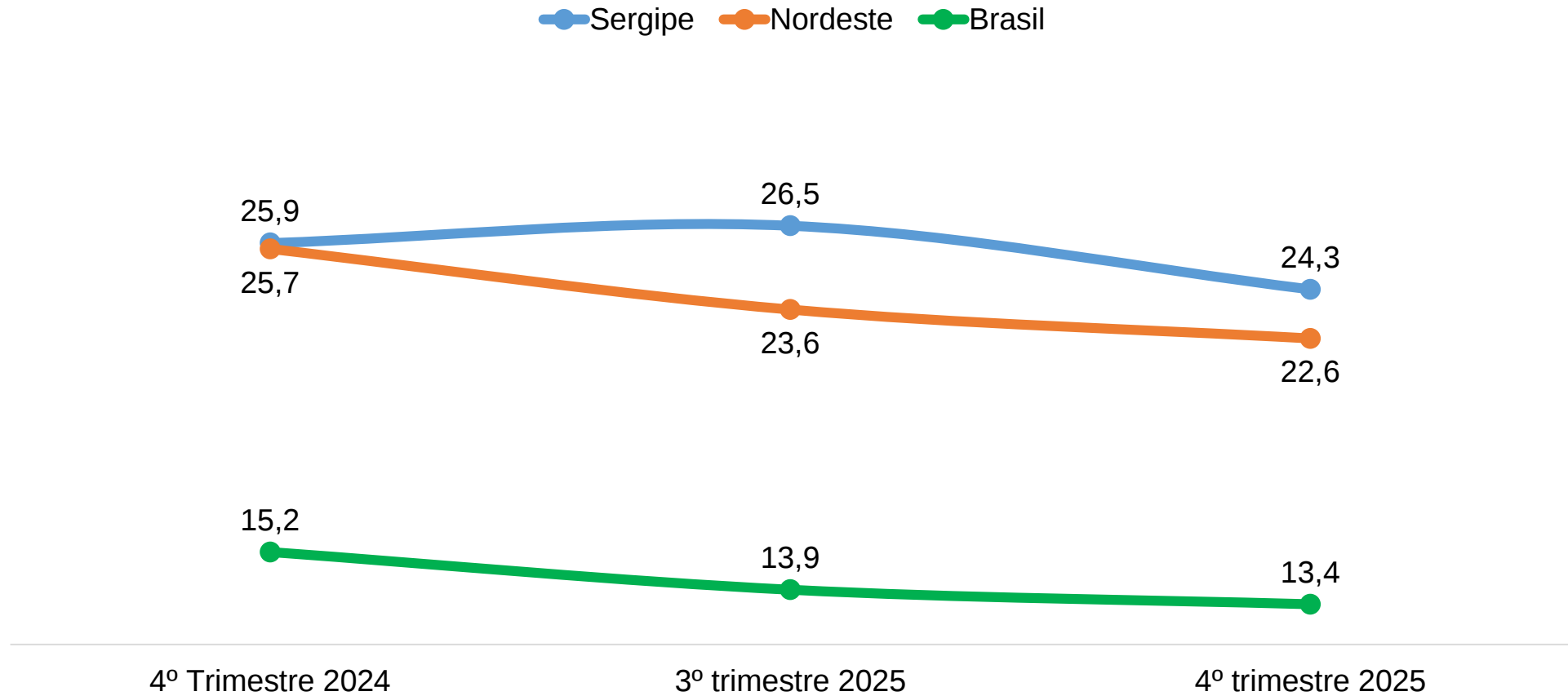
Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2024	4º Trimestre 2025	
Brasil	11,0	9,5	-1,5 ↓
Norte	13,2	11,2	-1,9 ↓
Rondônia	5,7	5,0	-0,6 ⇔
Acre	14,6	15,5	0,9 ⇔
Amazonas	13,4	12,0	-1,5 ⇔
Roraima	13,8	9,1	-4,7 ↓
Pará	14,7	12,4	-2,3 ↓
Amapá	12,3	11,3	-1,0 ⇔
Tocantins	11,5	8,7	-2,9 ↓
Nordeste	18,1	15,5	-2,5 ↓
Maranhão	18,6	17,1	-1,5 ↓
Piauí	19,1	18,5	-0,6 ⇔
Ceará	15,0	11,7	-3,3 ↓
Rio Grande do Norte	15,4	14,0	-1,4 ⇔
Paraíba	16,3	13,4	-2,9 ↓
Pernambuco	18,1	15,7	-2,4 ↓
Alagoas	20,0	19,3	-0,7 ⇔
Sergipe	17,7	15,7	-2,0 ⇔
Bahia	19,9	16,3	-3,6 ↓
Sudeste	9,0	7,9	-1,1 ↓
Minas Gerais	8,4	7,3	-1,1 ↓
Espírito Santo	5,9	4,6	-1,3 ↓
Rio de Janeiro	11,1	9,7	-1,4 ↓
São Paulo	8,9	7,9	-1,0 ⇔
Sul	5,6	5,0	-0,6 ↓
Paraná	5,8	5,9	0,1 ⇔
Santa Catarina	3,7	3,2	-0,5 ⇔
Rio Grande do Sul	6,8	5,5	-1,3 ↓
Centro-Oeste	8,0	6,3	-1,8 ↓
Mato Grosso do Sul	6,3	4,6	-1,7 ↓
Mato Grosso	5,2	4,7	-0,6 ⇔
Goiás	7,6	5,9	-1,7 ↓
Distrito Federal	14,1	10,5	-3,6 ↓

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significante ⇔ = insignificante

Para a taxa composta de subutilização da força de trabalho, Sergipe apresentou redução de 2,2 p.p. em relação ao 3º trimestre de 2025 e queda de 1,6 p.p. em relação ao 4º trimestre de 2024. Essa taxa elevada deixa o estado acima do Nordeste (22,6%) e do Brasil (13,4%). A taxa anual foi de 25,1%.

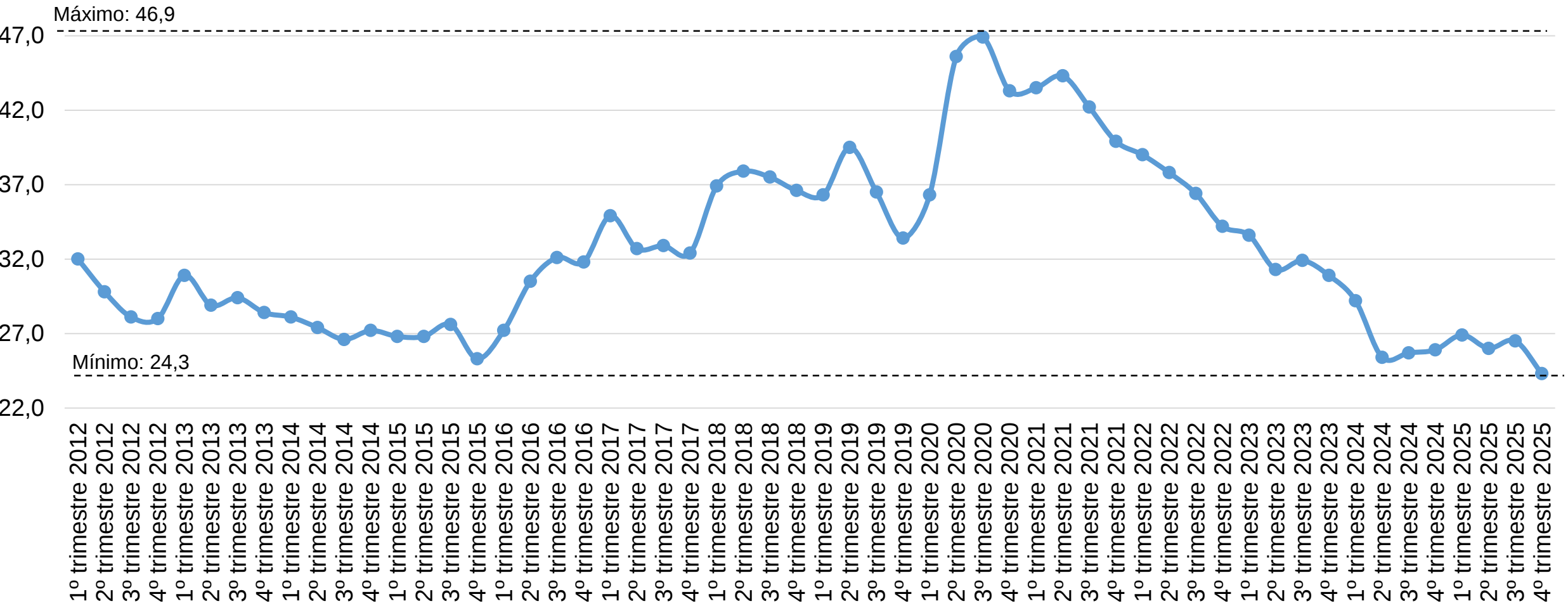
Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Aproximadamente 277 mil desocupado ou na força de trabalho potencial ou subocupado por insuficiência de horas trabalhadas em Sergipe
4º trimestre de 2025

Taxa composta de subutilização da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%) em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupado ou na força de trabalho potencial ou subocupado por insuficiência de horas trabalhadas na semana de referência

Desocupado ou na força de trabalho potencial ou subocupado por insuficiência de horas trabalhadas (Mil pessoas)						
Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Trimestre			Variação em relação ao trimestre anterior (%)	Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)	
	4º Trimestre 2024	3º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025			
Brasil	17.432	15.804	15.289	-3,3	-12,3	
Norte	1.648	1.500	1.446	-3,6	-12,2	
Rondônia	63	58	58	1,4	-7,7	
Acre	63	73	69	-5,1	9,9	
Amazonas	342	310	303	-2,5	-11,4	
Roraima	56	40	41	1,3	-26,5	
Pará	925	856	807	-5,8	-12,8	
Amapá	54	57	55	-4,2	2,0	
Tocantins	146	105	114	7,7	-22,1	
Nordeste	7.242	6.573	6.283	-4,4	-13,2	
Maranhão	750	750	748	-0,3	-0,3	
Piauí	534	492	458	-6,9	-14,3	
Ceará	916	795	739	-7,1	-19,4	
Rio Grande do Norte	334	305	307	0,6	-8,2	
Paraíba	464	404	385	-4,6	-17,1	
Pernambuco	1.190	1.095	981	-10,4	-17,6	
Alagoas	410	373	380	1,7	-7,3	
Sergipe	308	295	277	-6,3	-10,3	
Bahia	2.335	2.064	2.010	-2,6	-13,9	
Sudeste	6.139	5.532	5.480	-0,9	-10,7	
Minas Gerais	1.439	1.287	1.275	-0,9	-11,4	
Espírito Santo	166	131	127	-3,3	-23,4	
Rio de Janeiro	1.387	1.277	1.192	-6,6	-14,1	
São Paulo	3.147	2.837	2.886	1,7	-8,3	
Sul	1.352	1.325	1.266	-4,5	-6,4	
Paraná	524	590	572	-3,1	9,0	
Santa Catarina	222	204	202	-0,6	-8,8	
Rio Grande do Sul	605	531	492	-7,5	-18,8	
Centro-Oeste	1.050	873	814	-6,8	-22,5	
Mato Grosso do Sul	137	106	105	-1,1	-23,4	
Mato Grosso	151	126	129	2,5	-14,2	
Goiás	445	376	330	-12,2	-25,8	
Distrito Federal	318	265	249	-5,9	-21,5	

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Variação em relação ao 3º trimestre de 2025

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025	
Brasil	13,9	13,4	-0,5 ↓
Norte	16,1	15,7	-0,4 ⇄
Rondônia	7,0	6,9	-0,1 ⇄
Acre	18,4	17,9	-0,5 ⇄
Amazonas	14,7	14,6	0,0 ⇄
Roraima	12,5	12,3	-0,3 ⇄
Pará	19,6	18,7	-0,9 ⇄
Amapá	14,8	14,1	-0,7 ⇄
Tocantins	12,1	13,1	1,0 ⇄
Nordeste	23,6	22,6	-1,0 ↓
Maranhão	22,7	22,8	0,0 ⇄
Piauí	29,1	27,8	-1,3 ⇄
Ceará	18,5	17,4	-1,1 ⇄
Rio Grande do Norte	18,8	18,7	-0,1 ⇄
Paraíba	20,5	19,6	-0,9 ⇄
Pernambuco	24,3	21,9	-2,4 ↓
Alagoas	25,0	25,1	0,1 ⇄
Sergipe	26,5	24,3	-2,2 ↓
Bahia	26,2	25,4	-0,8 ⇄
Sudeste	11,2	11,0	-0,1 ⇄
Minas Gerais	10,9	10,9	0,0 ⇄
Espírito Santo	6,1	5,9	-0,2 ⇄
Rio de Janeiro	14,0	13,0	-1,0 ↓
São Paulo	10,7	10,8	0,1 ⇄
Sul	7,6	7,2	-0,4 ⇄
Paraná	8,8	8,6	-0,3 ⇄
Santa Catarina	4,4	4,4	0,0 ⇄
Rio Grande do Sul	8,6	7,9	-0,7 ⇄
Centro-Oeste	9,2	8,6	-0,6 ⇄
Mato Grosso do Sul	7,0	7,0	0,0 ⇄
Mato Grosso	6,0	6,1	0,1 ⇄
Goiás	9,0	8,0	-1,0 ⇄
Distrito Federal	15,3	14,3	-1,0 ⇄

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇄ = insignificante

Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Variação em relação ao 4º trimestre de 2024

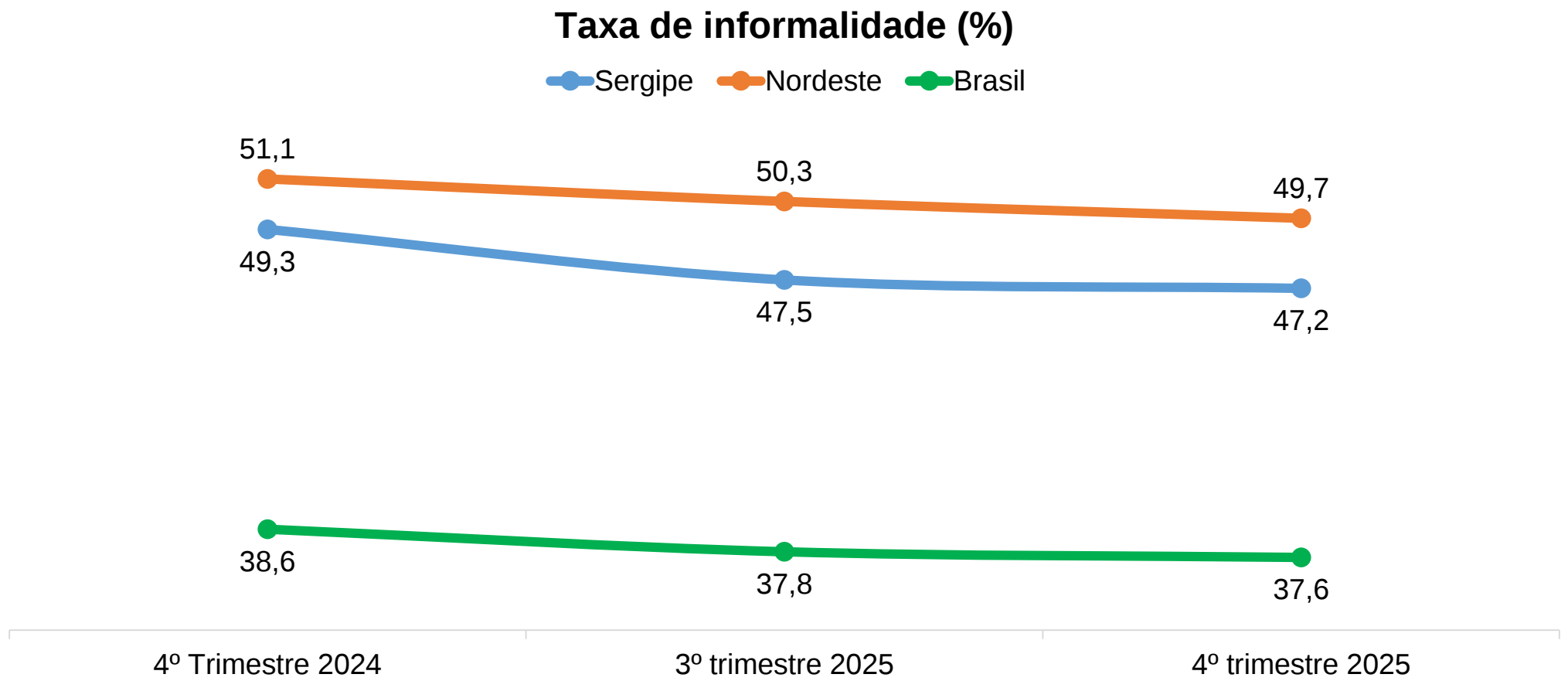
Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2024	4º Trimestre 2025	
Brasil	15,2	13,4	-1,8 ↓
Norte	17,6	15,7	-1,9 ↓
Rondônia	7,4	6,9	-0,5 ⇄
Acre	16,9	17,9	1,0 ⇄
Amazonas	16,6	14,6	-2,0 ⇄
Roraima	16,7	12,3	-4,4 ↓
Pará	20,6	18,7	-1,9 ⇄
Amapá	14,3	14,1	-0,2 ⇄
Tocantins	16,9	13,1	-3,8 ↓
Nordeste	25,7	22,6	-3,1 ↓
Maranhão	23,5	22,8	-0,7 ⇄
Piauí	31,7	27,8	-3,9 ↓
Ceará	21,4	17,4	-4,0 ↓
Rio Grande do Norte	20,4	18,7	-1,7 ⇄
Paraíba	23,3	19,6	-3,7 ↓
Pernambuco	25,3	21,9	-3,4 ↓
Alagoas	26,4	25,1	-1,3 ⇄
Sergipe	25,9	24,3	-1,6 ⇄
Bahia	29,2	25,4	-3,9 ↓
Sudeste	12,3	11,0	-1,3 ↓
Minas Gerais	12,1	10,9	-1,2 ↓
Espírito Santo	7,7	5,9	-1,8 ↓
Rio de Janeiro	15,2	13,0	-2,2 ↓
São Paulo	11,8	10,8	-1,0 ⇄
Sul	7,7	7,2	-0,5 ↓
Paraná	8,0	8,6	0,6 ⇄
Santa Catarina	4,8	4,4	-0,5 ⇄
Rio Grande do Sul	9,5	7,9	-1,7 ↓
Centro-Oeste	11,0	8,6	-2,4 ↓
Mato Grosso do Sul	9,1	7,0	-2,1 ↓
Mato Grosso	7,0	6,1	-0,9 ⇄
Goiás	10,8	8,0	-2,8 ↓
Distrito Federal	18,2	14,3	-3,9 ↓

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇄ = insignificante

INFORMAIS

Com relação a taxa de informalidade no estado, no 4º trimestre de 2025, a taxa registrada foi de 47,2%, uma queda de 0,3 p.p em relação ao trimestre anterior e redução de 2,1 p.p comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. A taxa de informalidade em Sergipe é menor que o Nordeste (49,7%) e maior que o Brasil (37,6%). A taxa anual foi de 48,2%.

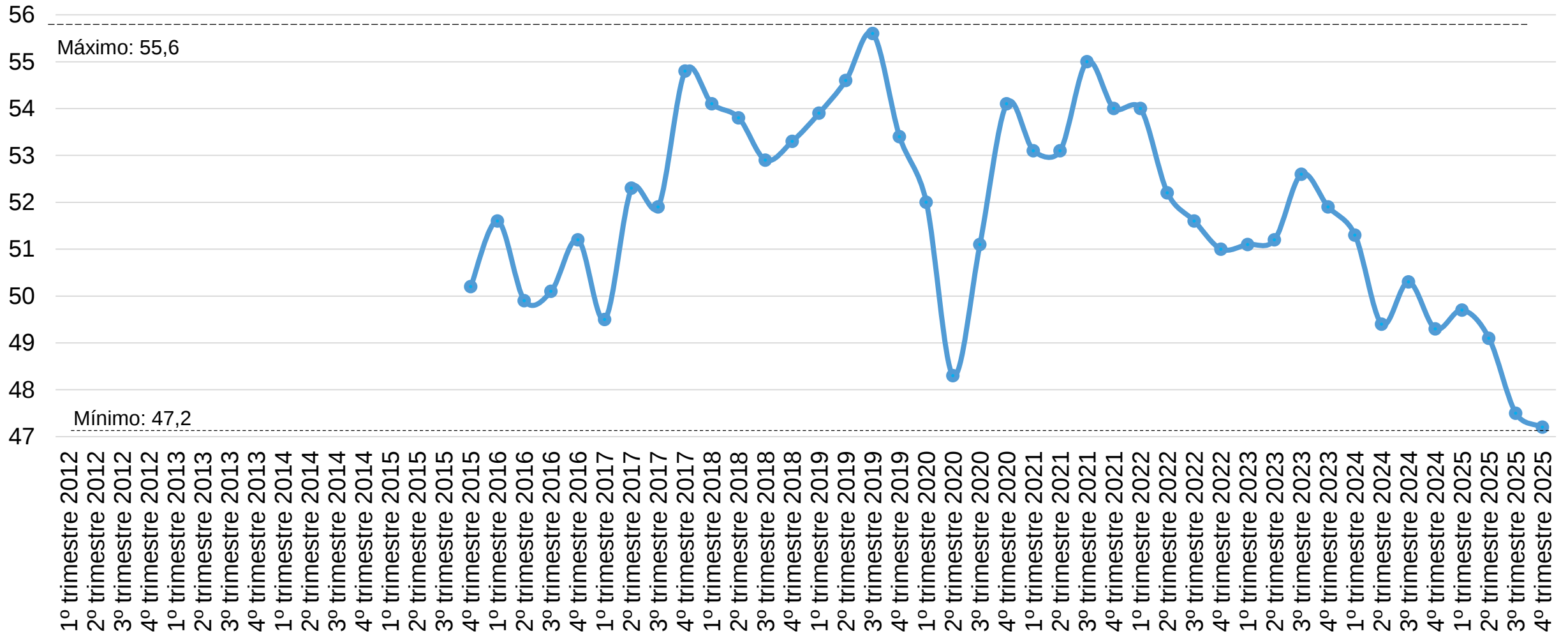


Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Aproximadamente 453 mil informais em Sergipe

4º trimestre de 2025

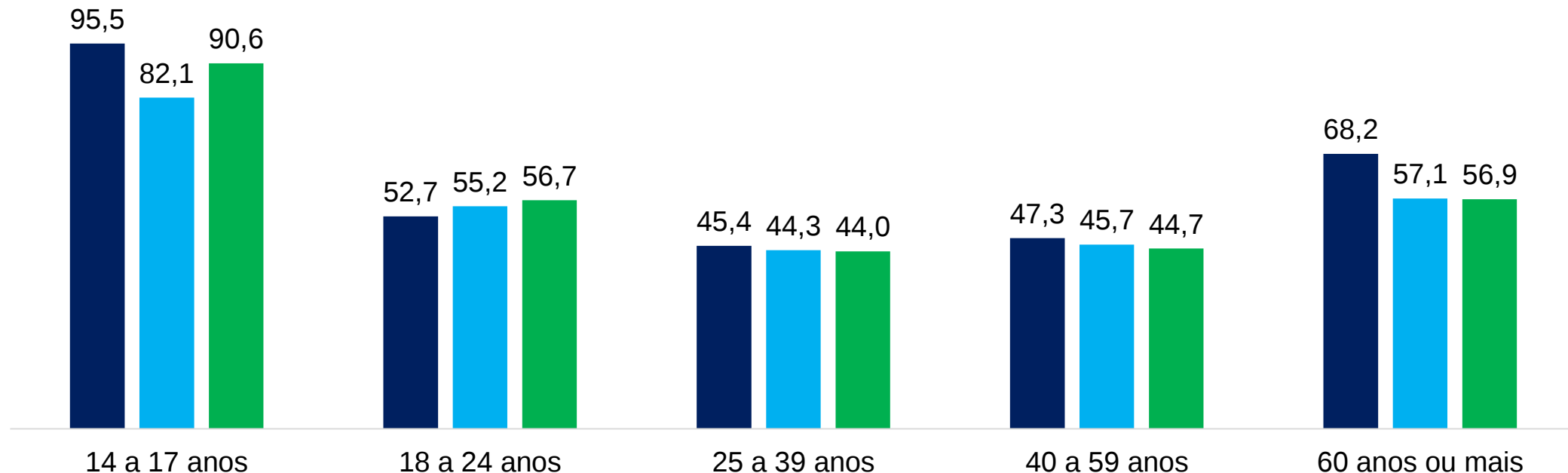
Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) em Sergipe



No que tange a informalidade por faixa etária, o maior percentual são para os jovens de 14 a 17 anos, com uma taxa de 90,6%, seguido de 60 anos ou mais (56,9%) e 18 a 24 anos (56,7%). Observa-se também um crescimento contínuo da taxa para o grupo de 18 a 24 anos. A faixa etária de 14 a 17 anos apresentou aumento de 8,5 p.p. em relação ao trimestre anterior.

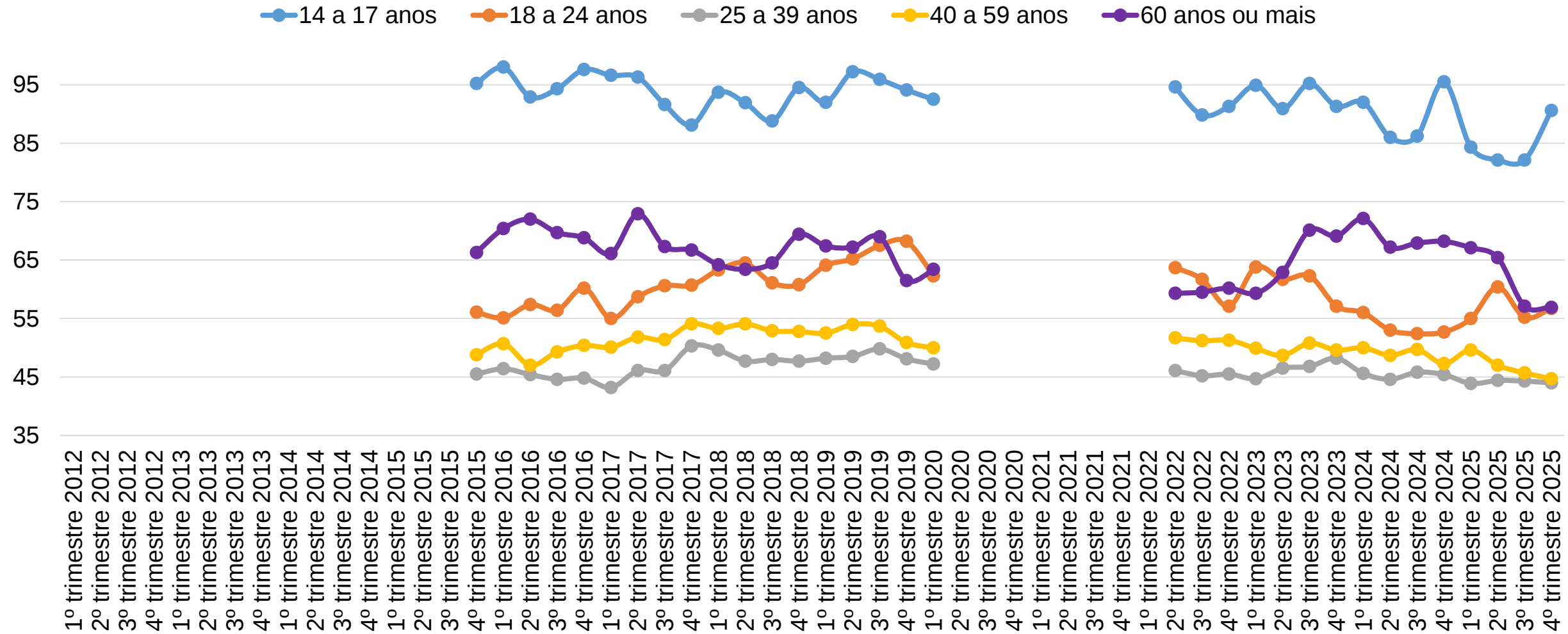
Taxa de informalidade por idade em Sergipe (%)

■ 4º Trimestre 2024 ■ 3º trimestre 2025 ■ 4º trimestre 2025



Informais por faixa etária no 4º trimestre de 2025: 14 a 17 anos (10 mil), 18 a 24 anos (63 mil), 25 a 39 anos (166 mil), 40 a 59 anos (177 mil) e 60 anos ou mais (37 mil).

Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pela idade, em Sergipe

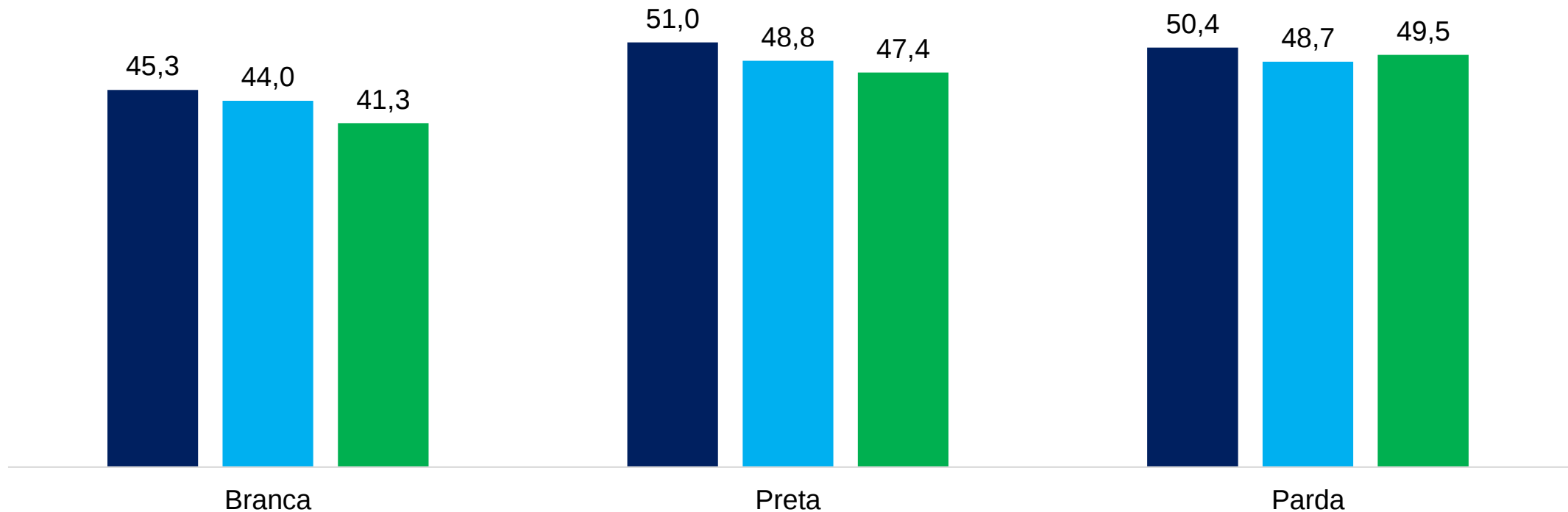


Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

No que se refere a informalidade por cor/raça, o maior grupo de informais são as pessoas pardas (49,5%) e as menores são as pessoas brancas (41,3%). No que tange ao trimestre anterior, a maior redução foram para as pessoas brancas (-2,7 p.p), enquanto as pessoas pretas apresentaram aumento de 0,8 p.p. Em relação ao 4º trimestre de 2024, todos apresentaram quedas, com maior declínio para brancos (-4,0 p.p.) e pretos (-3,6 p.p.).

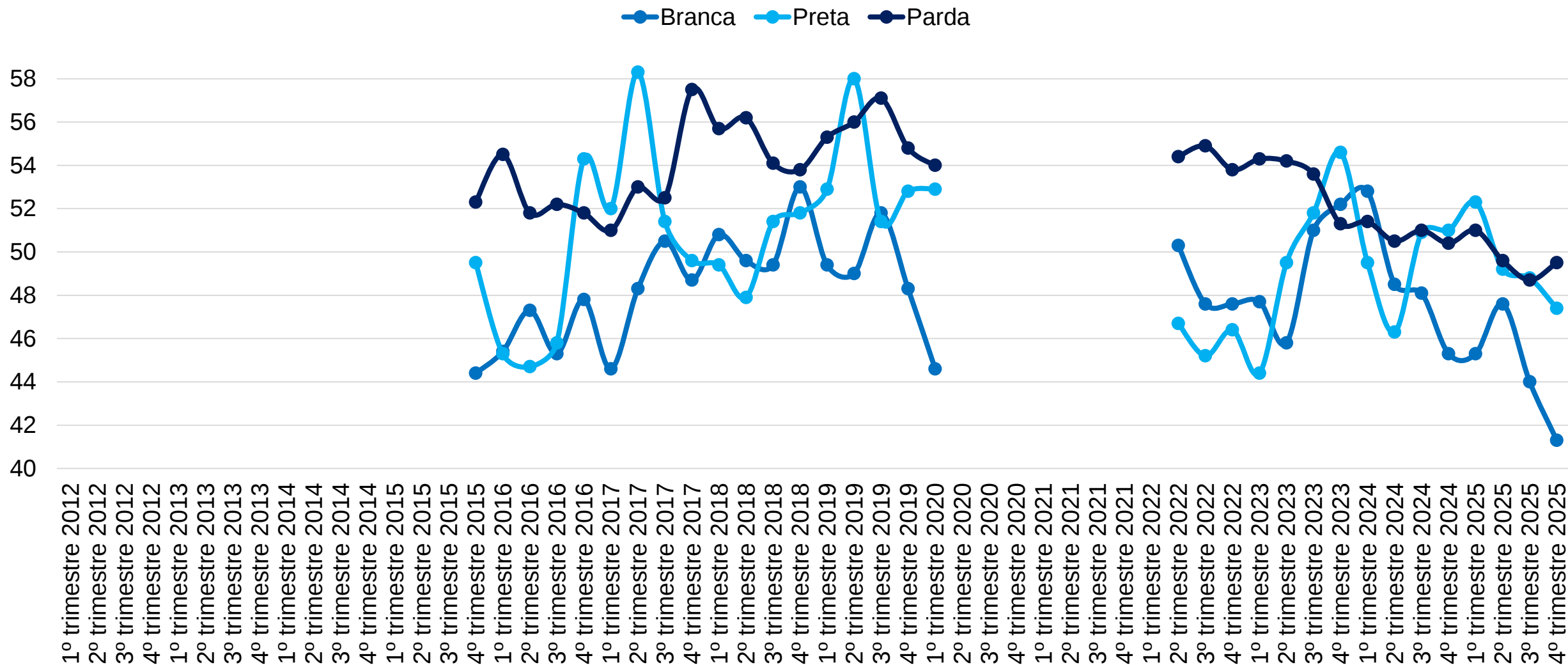
Taxa de informalidade por cor/raça em Sergipe (%)

■ 4º Trimestre 2024 ■ 3º trimestre 2025 ■ 4º trimestre 2025

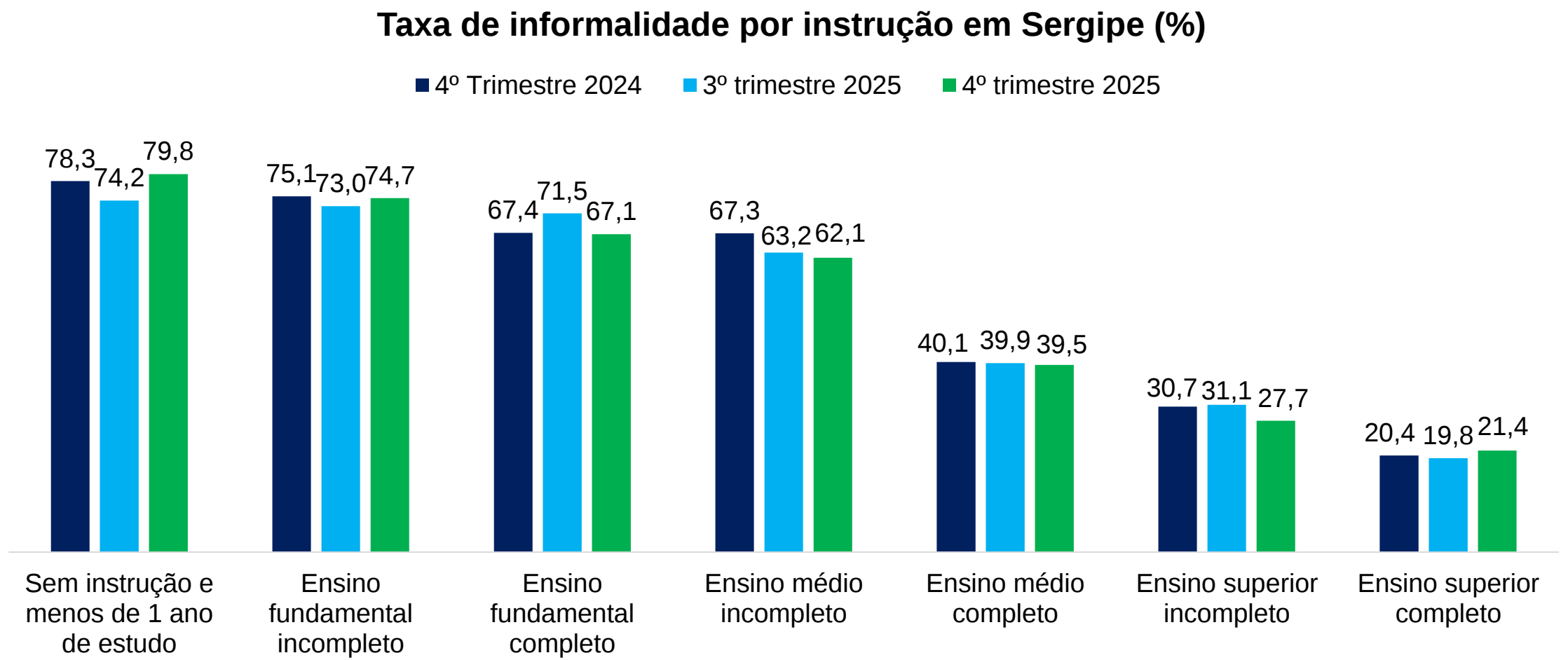


Informais por raça/cor no 4º trimestre de 2025: branca (97 mil), preta (62 mil) e parda (292 mil)

Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pela cor, em Sergipe



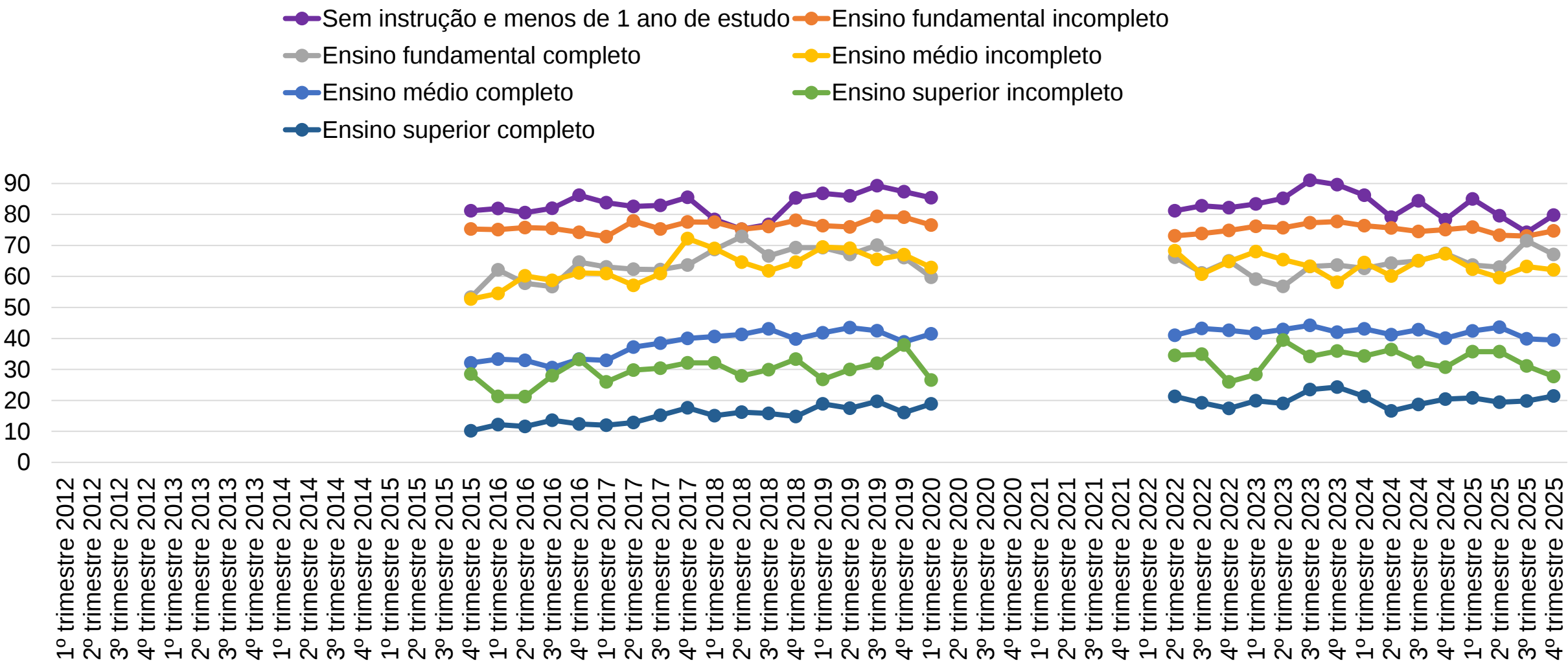
No que diz respeito a taxa de informalidade por grau de instrução, nota-se que o maior contingente de informais são as pessoas sem instrução (79,8%) e os menores são apresentados por quem tem ensino superior completo (21,4%). Evidenciando que quanto maior o grau de instrução, menor a informalidade.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Informais por grau de instrução no 4º trimestre de 2025: sem instrução (17 mil), fundamental incompleto (176 mil), fundamental completo (34 mil), médio incompleto (35 mil), médio completo (128 mil), superior incompleto (18 mil) e superior completo (44 mil).

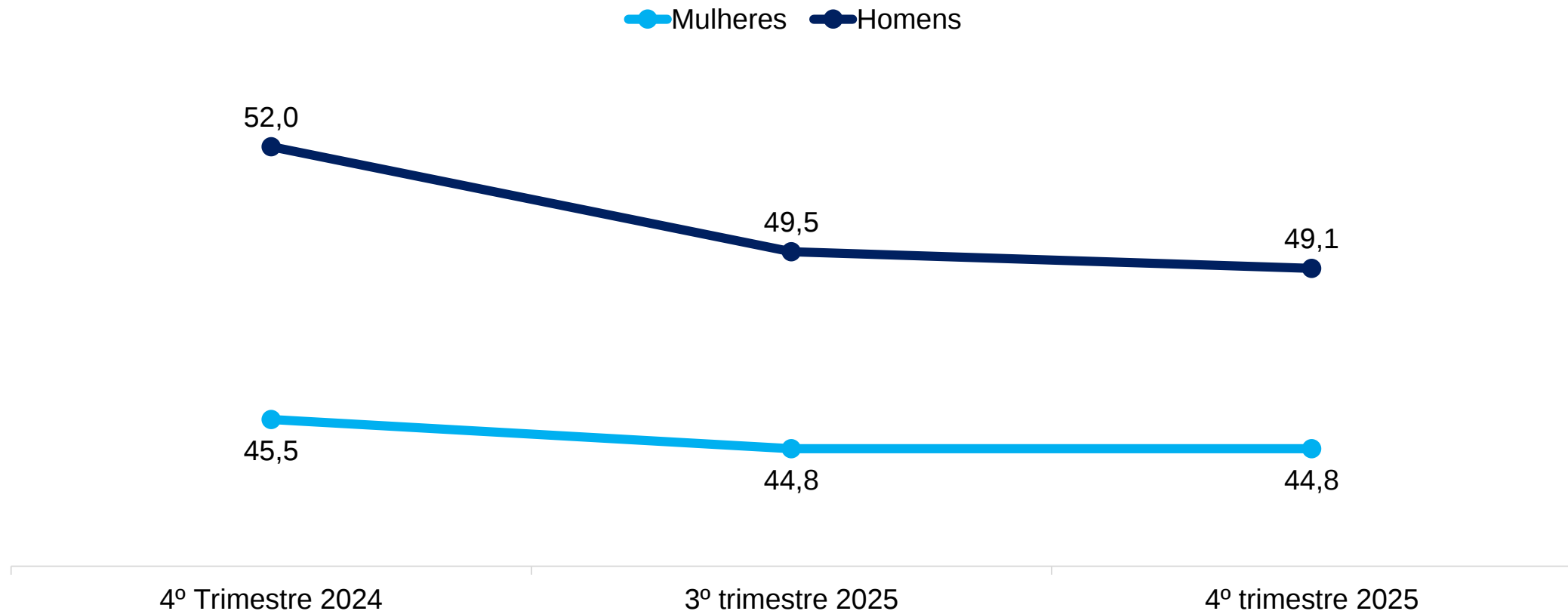
Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pela instrução, em Sergipe



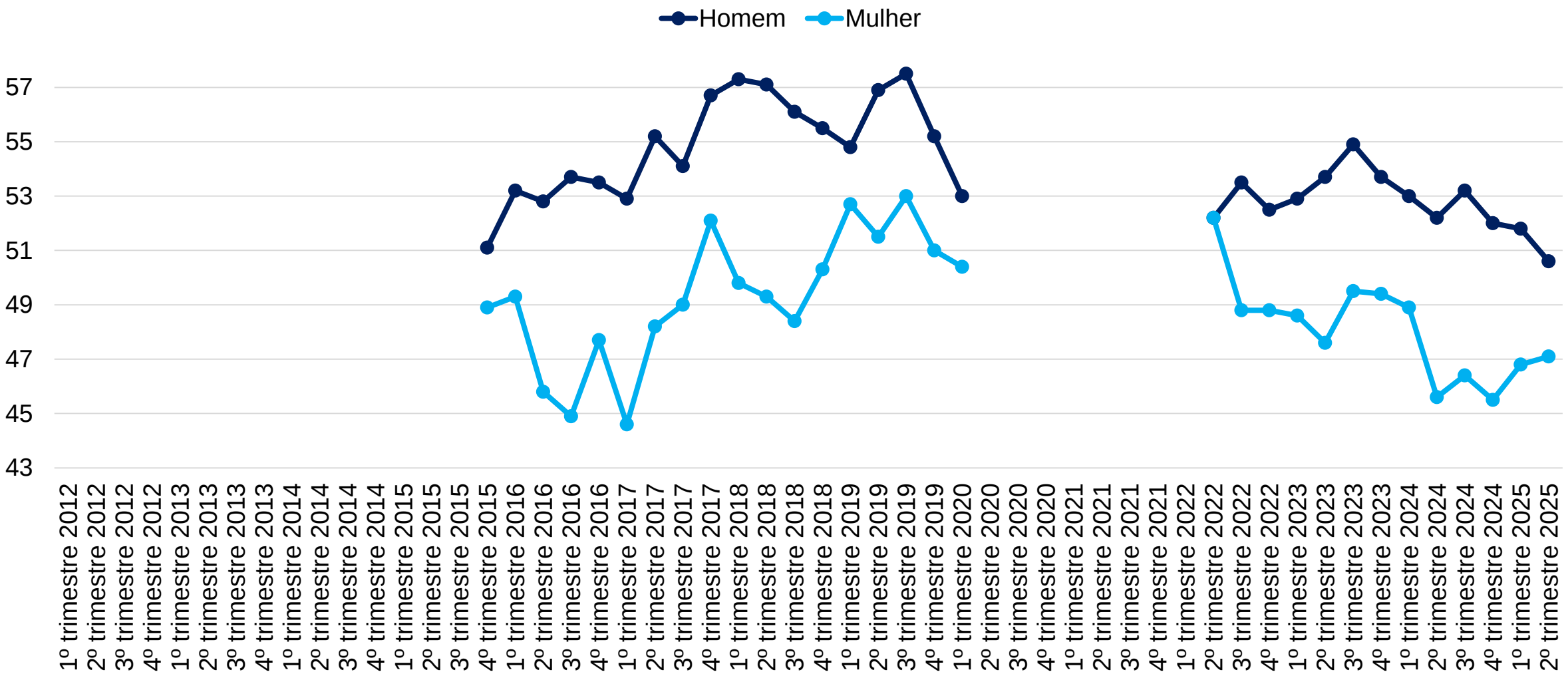
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Com relação a taxa de informalidade por gênero, é observado que os homens vem reduzindo de forma contínua a atuação na informalidade, apresentando uma taxa de 49,1% no 4º trimestre de 2025. Em contrapartida, apesar de apresentar uma taxa menor que os homens, as mulheres mantiveram a mesma taxa registrada no trimestre anterior (44,8%).

Taxa de informalidade por gênero em Sergipe (%)



Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%) pelo gênero, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de informalidade – Variação em relação ao 3º trimestre de 2025

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de informalidade (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025	
Brasil	37,8	37,6	-0,2 ⇄
Norte	51,4	50,9	-0,5 ⇄
Rondônia	45,0	43,5	-1,5 ⇄
Acre	45,6	45,0	-0,6 ⇄
Amazonas	51,5	51,6	0,0 ⇄
Roraima	40,6	39,0	-1,7 ⇄
Pará	56,5	56,7	0,1 ⇄
Amapá	45,0	42,5	-2,5 ⇄
Tocantins	41,9	40,1	-1,8 ⇄
Nordeste	50,3	49,7	-0,6 ↓
Maranhão	57,0	57,3	0,3 ⇄
Piauí	52,7	50,4	-2,4 ↓
Ceará	51,1	50,7	-0,4 ⇄
Rio Grande do Norte	42,0	42,1	0,1 ⇄
Paraíba	48,9	48,4	-0,4 ⇄
Pernambuco	47,6	45,9	-1,7 ↓
Alagoas	45,9	44,6	-1,2 ⇄
Sergipe	47,5	47,2	-0,3 ⇄
Bahia	51,5	51,3	-0,2 ⇄
Sudeste	33,1	33,0	-0,1 ⇄
Minas Gerais	37,2	36,5	-0,7 ⇄
Espírito Santo	38,7	37,0	-1,7 ↓
Rio de Janeiro	37,4	37,2	-0,2 ⇄
São Paulo	29,3	29,7	0,4 ⇄
Sul	29,3	29,1	-0,2 ⇄
Paraná	30,6	30,6	0,0 ⇄
Santa Catarina	24,9	25,7	0,8 ⇄
Rio Grande do Sul	31,3	30,1	-1,2 ↓
Centro-Oeste	32,6	32,7	0,1 ⇄
Mato Grosso do Sul	31,1	30,8	-0,3 ⇄
Mato Grosso	34,2	33,7	-0,4 ⇄
Goiás	34,7	35,1	0,4 ⇄
Distrito Federal	26,9	27,1	0,3 ⇄

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇄ = insignificante

Taxa de informalidade – Variação em relação ao 4º trimestre de 2024

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de informalidade (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2024	4º Trimestre 2025	
Brasil	38,6	37,6	-1,0 ↓
Norte	52,7	50,9	-1,8 ↓
Rondônia	47,7	43,5	-4,3 ↓
Acre	47,0	45,0	-1,9 ⇄
Amazonas	52,1	51,6	-0,5 ⇄
Roraima	45,9	39,0	-6,9 ↓
Pará	57,9	56,7	-1,2 ⇄
Amapá	45,1	42,5	-2,6 ⇄
Tocantins	42,0	40,1	-1,9 ⇄
Nordeste	51,1	49,7	-1,4 ↓
Maranhão	56,6	57,3	0,7 ⇄
Piauí	54,8	50,4	-4,5 ↓
Ceará	53,5	50,7	-2,8 ↓
Rio Grande do Norte	42,5	42,1	-0,4 ⇄
Paraíba	50,0	48,4	-1,6 ⇄
Pernambuco	48,7	45,9	-2,8 ↓
Alagoas	45,3	44,6	-0,7 ⇄
Sergipe	49,3	47,2	-2,1 ⇄
Bahia	51,8	51,3	-0,5 ⇄
Sudeste	33,6	33,0	-0,5 ⇄
Minas Gerais	36,4	36,5	0,1 ⇄
Espírito Santo	38,4	37,0	-1,4 ⇄
Rio de Janeiro	38,2	37,2	-1,0 ⇄
São Paulo	30,3	29,7	-0,6 ⇄
Sul	30,4	29,1	-1,3 ↓
Paraná	32,3	30,6	-1,7 ↓
Santa Catarina	25,6	25,7	0,1 ⇄
Rio Grande do Sul	32,1	30,1	-2,0 ↓
Centro-Oeste	33,9	32,7	-1,2 ↓
Mato Grosso do Sul	33,7	30,8	-2,8 ↓
Mato Grosso	34,8	33,7	-1,0 ⇄
Goiás	35,5	35,1	-0,4 ⇄
Distrito Federal	29,1	27,1	-2,0 ⇄

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significante ⇄ = insignificante

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas em situação de informalidade

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Ocupados na informalidade (Mil pessoas)			Variação em relação ao trimestre anterior (%)	Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)
	4º Trimestre 2024	3º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025		
Brasil	39.307	38.748	38.707	-0,1	-1,5
Norte	4.280	4.216	4.161	-1,3	-2,8
Rondônia	383	351	347	-1,0	-9,4
Acre	149	152	146	-3,7	-1,4
Amazonas	926	964	938	-2,7	1,3
Roraima	131	118	118	-0,1	-10,4
Pará	2.221	2.142	2.147	0,2	-3,3
Amapá	149	155	147	-5,2	-1,4
Tocantins	320	334	317	-5,1	-1,0
Nordeste	11.824	11.732	11.684	-0,4	-1,2
Maranhão	1.470	1.547	1.560	0,8	6,1
Piauí	748	724	676	-6,6	-9,7
Ceará	1.945	1.906	1.905	-0,1	-2,1
Rio Grande do Norte	590	585	594	1,4	0,6
Paraíba	836	825	825	0,0	-1,3
Pernambuco	1.876	1.777	1.729	-2,7	-7,8
Alagoas	562	558	545	-2,3	-3,1
Sergipe	483	436	453	3,9	-6,2
Bahia	3.313	3.374	3.397	0,7	2,6
Sudeste	15.207	15.056	15.104	0,3	-0,7
Minas Gerais	3.974	4.065	3.961	-2,6	-0,3
Espírito Santo	778	789	758	-4,0	-2,6
Rio de Janeiro	3.107	3.071	3.085	0,4	-0,7
São Paulo	7.349	7.130	7.301	2,4	-0,6
Sul	5.025	4.851	4.854	0,0	-3,4
Paraná	1.988	1.912	1.915	0,2	-3,7
Santa Catarina	1.135	1.111	1.155	4,0	1,8
Rio Grande do Sul	1.901	1.829	1.783	-2,5	-6,2
Centro-Oeste	2.972	2.893	2.904	0,4	-2,3
Mato Grosso do Sul	476	448	441	-1,6	-7,4
Mato Grosso	708	689	683	-0,9	-3,6
Goiás	1.352	1.344	1.358	1,1	0,5
Distrito Federal	436	412	422	2,5	-3,2

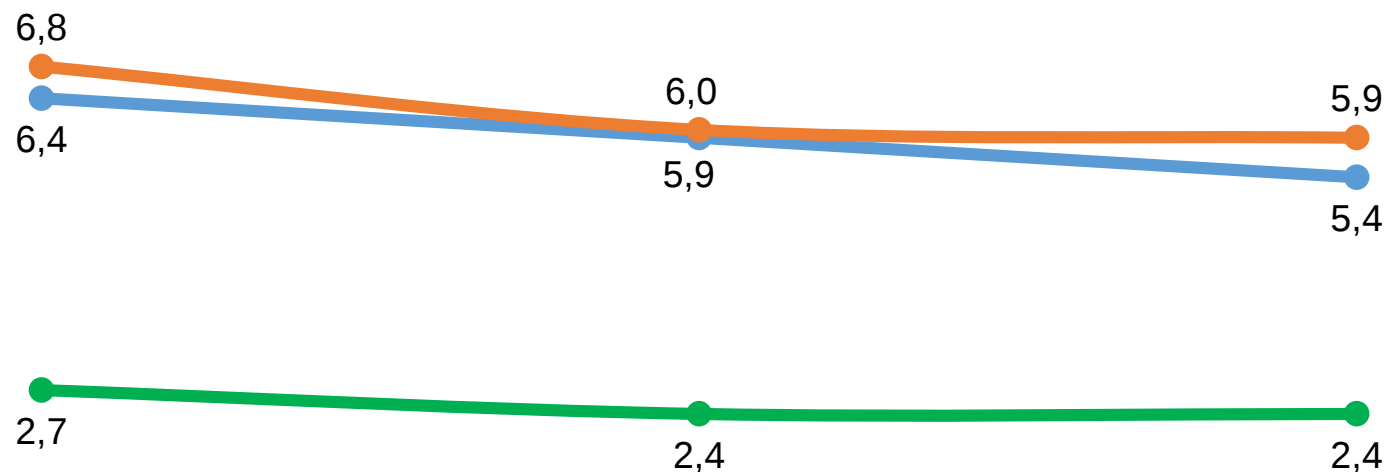
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

DESALENTOS

No que tange aos desalentos, Sergipe tem aproximadamente 59 mil pessoas que desistiram de procurar emprego. Em relação ao trimestre anterior, o estado apresentou redução de 0,5 p.p. Quanto ao mesmo período do ano anterior, ocorreu uma redução de 1,0 p.p. A taxa apresentada no 4º trimestre de 2025 é inferior ao Nordeste (5,9%) e superior ao Brasil (2,4%). A taxa anual foi de 5,6%.

Taxa de desalentados (%)

—●— Sergipe —●— Nordeste —●— Brasil



4º Trimestre 2024

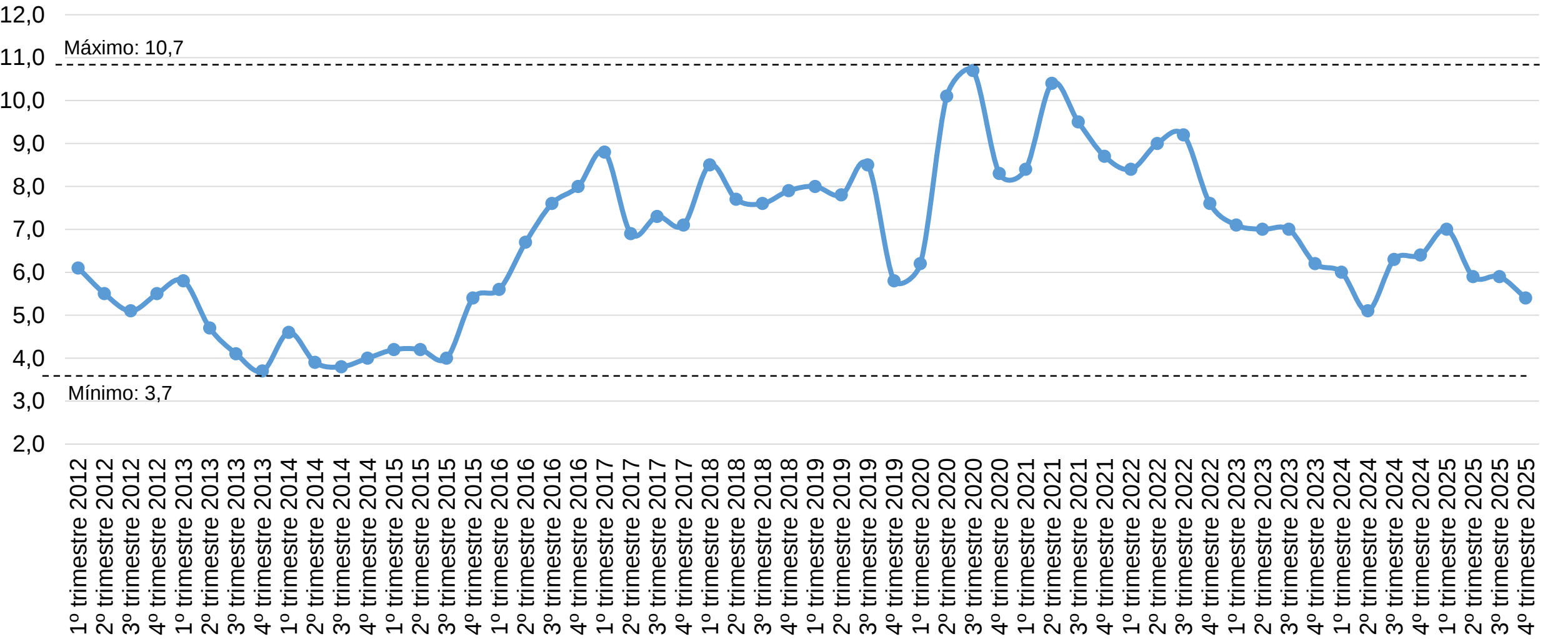
3º trimestre 2025

4º trimestre 2025

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

São aproximadamente 59 mil desalentados
4 º trimestre de 2025

Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada (%) em
Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desalentado na semana de referência

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Desalentado na semana de referência (Mil pessoas)			Variação em relação ao trimestre anterior (%)	Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)
	4º Trimestre 2024	3º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025		
Brasil	2.989	2.637	2.646	0,3	-11,5
Norte	319	259	268	3,5	-15,9
Rondônia	13	10	9	-4,5	-30,4
Acre	18	20	24	23,2	36,2
Amazonas	58	44	51	17,9	-11,1
Roraima	12	9	7	-24,9	-43,0
Pará	180	151	155	2,1	-14,1
Amapá	6	7	7	5,1	16,3
Tocantins	33	19	15	-21,0	-53,3
Nordeste	1.855	1.619	1.575	-2,7	-15,1
Maranhão	298	298	290	-2,7	-2,8
Piauí	140	128	114	-10,6	-18,3
Ceará	260	195	188	-4,0	-27,9
Rio Grande do Norte	72	69	73	6,7	2,5
Paraíba	121	96	105	9,2	-13,5
Pernambuco	226	205	208	1,2	-7,9
Alagoas	138	112	116	3,5	-16,3
Sergipe	73	63	59	-5,2	-18,4
Bahia	528	453	422	-6,8	-20,1
Sudeste	599	540	608	12,6	1,5
Minas Gerais	206	166	179	7,7	-13,0
Espírito Santo	18	17	17	4,6	-2,1
Rio de Janeiro	109	98	109	10,9	-0,6
São Paulo	265	259	302	16,8	13,9
Sul	114	132	116	-12,1	1,9
Paraná	53	65	64	-1,9	20,2
Santa Catarina	11	15	12	-23,5	11,1
Rio Grande do Sul	50	51	40	-21,8	-19,7
Centro-Oeste	102	87	79	-9,3	-22,3
Mato Grosso do Sul	12	12	9	-24,9	-29,5
Mato Grosso	19	16	17	12,0	-8,5
Goiás	44	37	35	-5,8	-20,3
Distrito Federal	26	23	18	-21,5	-32,1

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de desalentos – Variação em relação ao 3º trimestre de 2025

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de desalentos (%)		Variação p.p
	3º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025	
Brasil	2,4	2,4	0,0 ⇄
Norte	2,9	3,0	0,1 ⇄
Rondônia	1,2	1,1	-0,1 ⇄
Acre	5,2	6,5	1,3 ⇄
Amazonas	2,1	2,6	0,4 ⇄
Roraima	2,8	2,0	-0,8 ⇄
Pará	3,6	3,7	0,1 ⇄
Amapá	1,7	1,8	0,1 ⇄
Tocantins	2,3	1,8	-0,5 ⇄
Nordeste	6,0	5,9	-0,2 ⇄
Maranhão	9,3	9,1	-0,2 ⇄
Piauí	7,9	7,3	-0,7 ⇄
Ceará	4,7	4,5	-0,1 ⇄
Rio Grande do Norte	4,4	4,6	0,3 ⇄
Paraíba	5,0	5,5	0,5 ⇄
Pernambuco	4,7	4,8	0,1 ⇄
Alagoas	7,8	8,0	0,2 ⇄
Sergipe	5,9	5,4	-0,5 ⇄
Bahia	6,0	5,5	-0,4 ⇄
Sudeste	1,1	1,2	0,1 ⇄
Minas Gerais	1,4	1,6	0,1 ⇄
Espírito Santo	0,8	0,8	0,0 ⇄
Rio de Janeiro	1,1	1,2	0,1 ⇄
São Paulo	1,0	1,2	0,2 ⇄
Sul	0,8	0,7	-0,1 ⇄
Paraná	1,0	1,0	0,0 ⇄
Santa Catarina	0,3	0,3	-0,1 ⇄
Rio Grande do Sul	0,8	0,6	-0,2 ⇄
Centro-Oeste	0,9	0,8	-0,1 ⇄
Mato Grosso do Sul	0,8	0,6	-0,2 ⇄
Mato Grosso	0,7	0,8	0,1 ⇄
Goiás	0,9	0,9	0,0 ⇄
Distrito Federal	1,3	1,1	-0,3 ⇄

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇄ = insignificante

Taxa de desalentos – Variação em relação ao 4º trimestre de 2024

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de desalentos (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2024	4º Trimestre 2025	
Brasil	2,7	2,4	-0,3 ↓
Norte	3,5	3,0	-0,5 ↓
Rondônia	1,6	1,1	-0,5 ⇔
Acre	5,0	6,5	1,6 ⇔
Amazonas	2,9	2,6	-0,3 ⇔
Roraima	3,7	2,0	-1,6 ↓
Pará	4,2	3,7	-0,5 ⇔
Amapá	1,6	1,8	0,2 ⇔
Tocantins	3,9	1,8	-2,1 ↓
Nordeste	6,8	5,9	-1,0 ↓
Maranhão	9,6	9,1	-0,5 ⇔
Piauí	8,6	7,3	-1,4 ⇔
Ceará	6,3	4,5	-1,7 ↓
Rio Grande do Norte	4,5	4,6	0,1 ⇔
Paraíba	6,2	5,5	-0,7 ⇔
Pernambuco	5,0	4,8	-0,2 ⇔
Alagoas	9,3	8,0	-1,3 ↓
Sergipe	6,4	5,4	-1,0 ⇔
Bahia	6,9	5,5	-1,4 ↓
Sudeste	1,2	1,2	0,0 ⇔
Minas Gerais	1,8	1,6	-0,2 ⇔
Espírito Santo	0,8	0,8	0,0 ⇔
Rio de Janeiro	1,2	1,2	0,0 ⇔
São Paulo	1,0	1,2	0,1 ⇔
Sul	0,7	0,7	0,0 ⇔
Paraná	0,8	1,0	0,2 ⇔
Santa Catarina	0,2	0,3	0,0 ⇔
Rio Grande do Sul	0,8	0,6	-0,2 ⇔
Centro-Oeste	1,1	0,8	-0,2 ↓
Mato Grosso do Sul	0,8	0,6	-0,2 ⇔
Mato Grosso	0,9	0,8	-0,1 ⇔
Goiás	1,1	0,9	-0,2 ⇔
Distrito Federal	1,6	1,1	-0,5 ↓

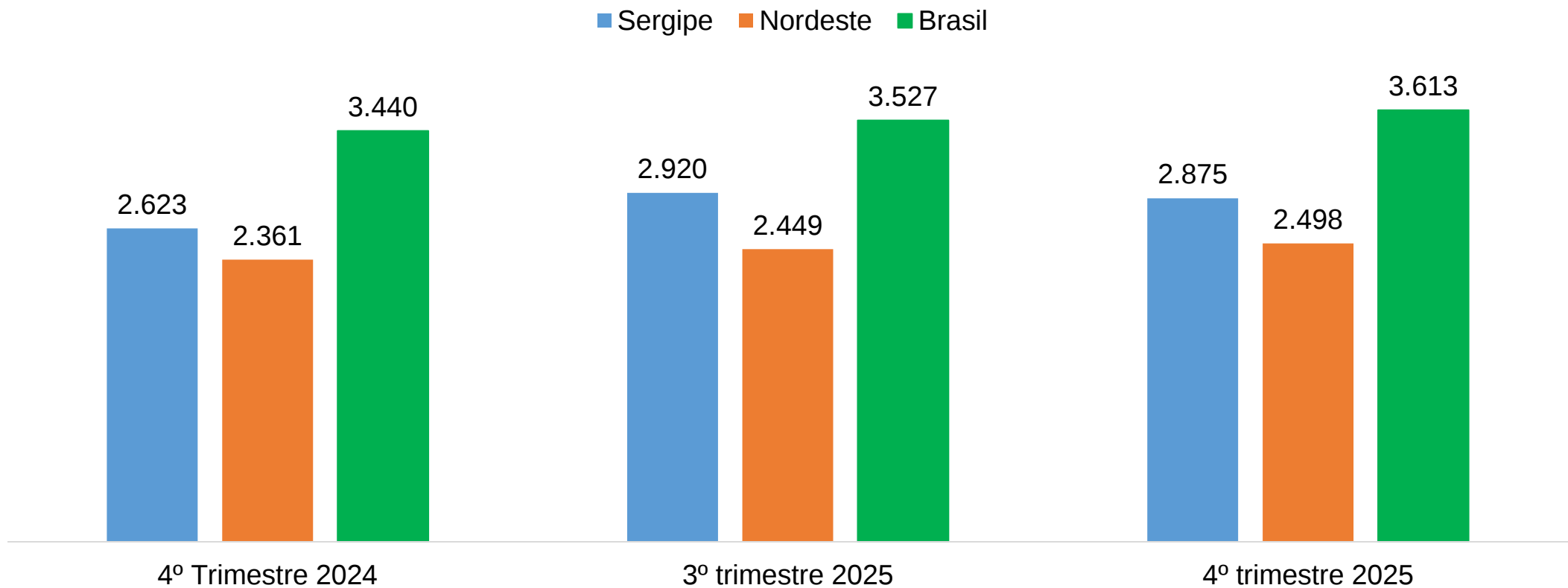
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↓ ou ↑ = significativa ⇔ = insignificante

RENDIMENTOS

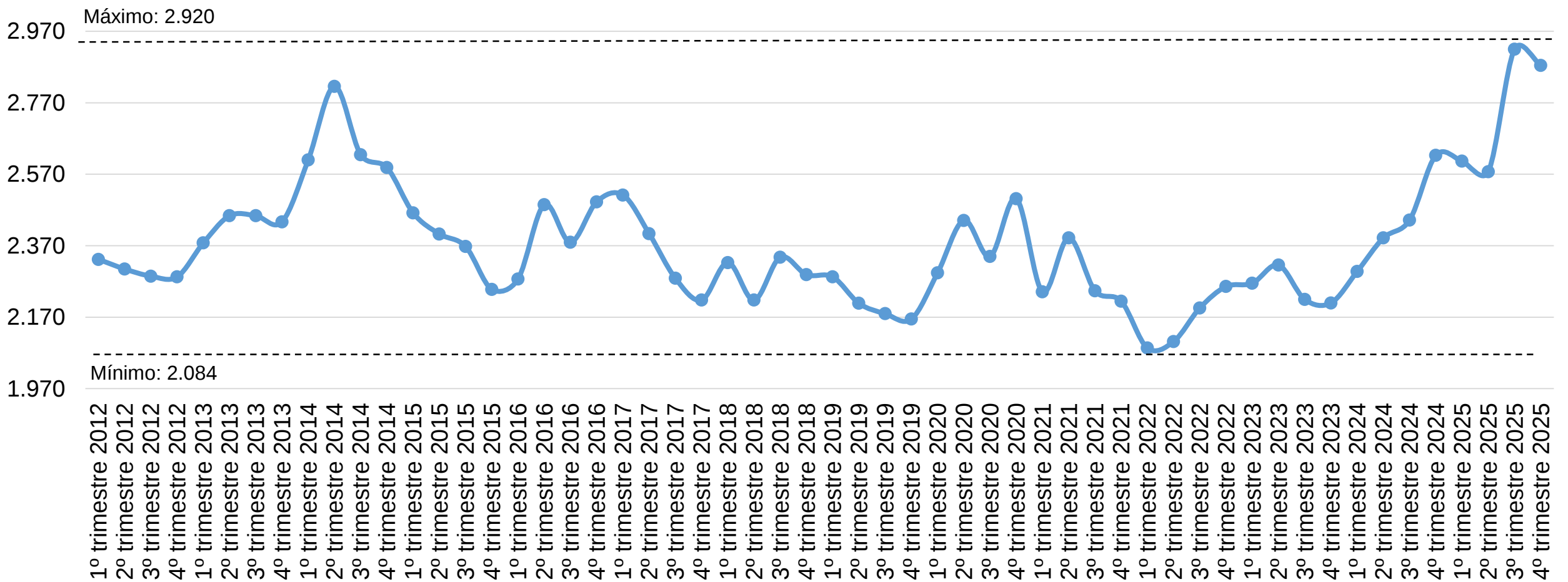
No 4º trimestre de 2025, o rendimento médio mensal habitualmente recebido em todos os trabalhos no estado de Sergipe foi de R\$ 2875. Essa remuneração apresentada equivale a uma redução de R\$ 45 (-1,5%) em relação ao trimestre anterior e um aumento de R\$ 252 (9,6%) em relação ao mesmo período do ano anterior. O rendimento do estado é superior ao Nordeste (R\$ 2.498) e inferior ao Brasil (R\$ 3.613). O rendimento médio anual foi de R\$ 2.855.

Rendimento médio mensal em Sergipe (R\$)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente recebidos em todos os trabalhos, em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Rendimento médio mensal real – Variação em relação ao 3º trimestre de 2025

Brasil, Unidade da Federação	Grande Região e	Rendimento médio mensal real, habitualmente recebido em todos os trabalhos (R\$)		Variação absoluta	Variação percentual (%)
		3º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025		
	Brasil	3.527	3.613	86	2,4 ↑
	Norte	2.696	2.846	150	5,6 ↑
	Rondônia	3.209	3.496	288	9,0 ↑
	Acre	2.813	2.964	151	5,4 ⇔
	Amazonas	2.620	2.695	75	2,9 ⇔
	Roraima	3.343	3.287	-56	-1,7 ⇔
	Pará	2.434	2.583	150	6,1 ⇔
	Amapá	3.070	3.370	299	9,8 ⇔
	Tocantins	3.132	3.299	167	5,3 ⇔
	Nordeste	2.449	2.498	49	2,0 ⇔
	Maranhão	2.206	2.140	-66	-3,0 ⇔
	Piauí	2.489	2.581	92	3,7 ⇔
	Ceará	2.365	2.429	64	2,7 ⇔
	Rio Grande do Norte	2.830	2.838	9	0,3 ⇔
	Paraíba	2.588	2.662	74	2,9 ⇔
	Pernambuco	2.645	2.728	82	3,1 ⇔
	Alagoas	2.481	2.557	76	3,1 ⇔
	Sergipe	2.920	2.875	-45	-1,5 ⇔
	Bahia	2.286	2.355	68	3,0 ⇔
	Sudeste	3.919	4.033	115	2,9 ↑
	Minas Gerais	3.221	3.353	132	4,1 ↑
	Espírito Santo	3.460	3.508	48	1,4 ⇔
	Rio de Janeiro	4.126	4.183	57	1,4 ⇔
	São Paulo	4.197	4.324	126	3,0 ⇔
	Sul	4.058	4.089	31	0,8 ⇔
	Paraná	4.081	4.128	46	1,1 ⇔
	Santa Catarina	4.223	4.195	-28	-0,7 ⇔
	Rio Grande do Sul	3.906	3.968	62	1,6 ⇔
	Centro-Oeste	4.092	4.173	82	2,0 ⇔
	Mato Grosso do Sul	3.603	3.693	90	2,5 ⇔
	Mato Grosso	3.793	3.894	101	2,7 ⇔
	Goiás	3.596	3.674	78	2,2 ⇔
	Distrito Federal	6.191	6.217	25	0,4 ⇔

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↑ ou ↓ = significativa ⇔ = insignificante

Rendimento médio mensal real – Variação em relação ao 4º trimestre de 2024

Brasil, Unidade da Federação	Grande Região	e	Rendimento médio mensal real, habitualmente recebido em todos os trabalhos (R\$)		Variação absoluta	Variação percentual (%)
			4º Trimestre 2024	4º Trimestre 2025		
Brasil			3.440	3.613	173	5,0 ↑
Norte			2.658	2.846	187	7,1 ↑
Rondônia			3.207	3.496	289	9,0 ⇄
Acre			2.699	2.964	265	9,8 ↑
Amazonas			2.515	2.695	180	7,1 ⇄
Roraima			3.146	3.287	141	4,5 ⇄
Pará			2.458	2.583	125	5,1 ⇄
Amapá			2.975	3.370	395	13,3 ⇄
Tocantins			3.036	3.299	263	8,7 ⇄
Nordeste			2.361	2.498	137	5,8 ↑
Maranhão			2.149	2.140	-9	-0,4 ⇄
Piauí			2.486	2.581	94	3,8 ⇄
Ceará			2.228	2.429	201	9,0 ⇄
Rio Grande do Norte			2.643	2.838	195	7,4 ⇄
Paraíba			2.540	2.662	122	4,8 ⇄
Pernambuco			2.603	2.728	125	4,8 ⇄
Alagoas			2.448	2.557	109	4,5 ⇄
Sergipe			2.623	2.875	252	9,6 ⇄
Bahia			2.184	2.355	171	7,8 ↑
Sudeste			3.883	4.033	150	3,9 ↑
Minas Gerais			3.088	3.353	266	8,6 ↑
Espírito Santo			3.430	3.508	77	2,3 ⇄
Rio de Janeiro			3.884	4.183	298	7,7 ↑
São Paulo			4.276	4.324	48	1,1 ⇄
Sul			3.838	4.089	252	6,6 ↑
Paraná			3.787	4.128	340	9,0 ↑
Santa Catarina			3.901	4.195	294	7,5 ↑
Rio Grande do Sul			3.842	3.968	126	3,3 ⇄
Centro-Oeste			3.922	4.173	252	6,4 ↑
Mato Grosso do Sul			3.622	3.693	71	2,0 ⇄
Mato Grosso			3.705	3.894	189	5,1 ⇄
Goiás			3.470	3.674	204	5,9 ⇄
Distrito Federal			5.649	6.217	567	10,0 ⇄

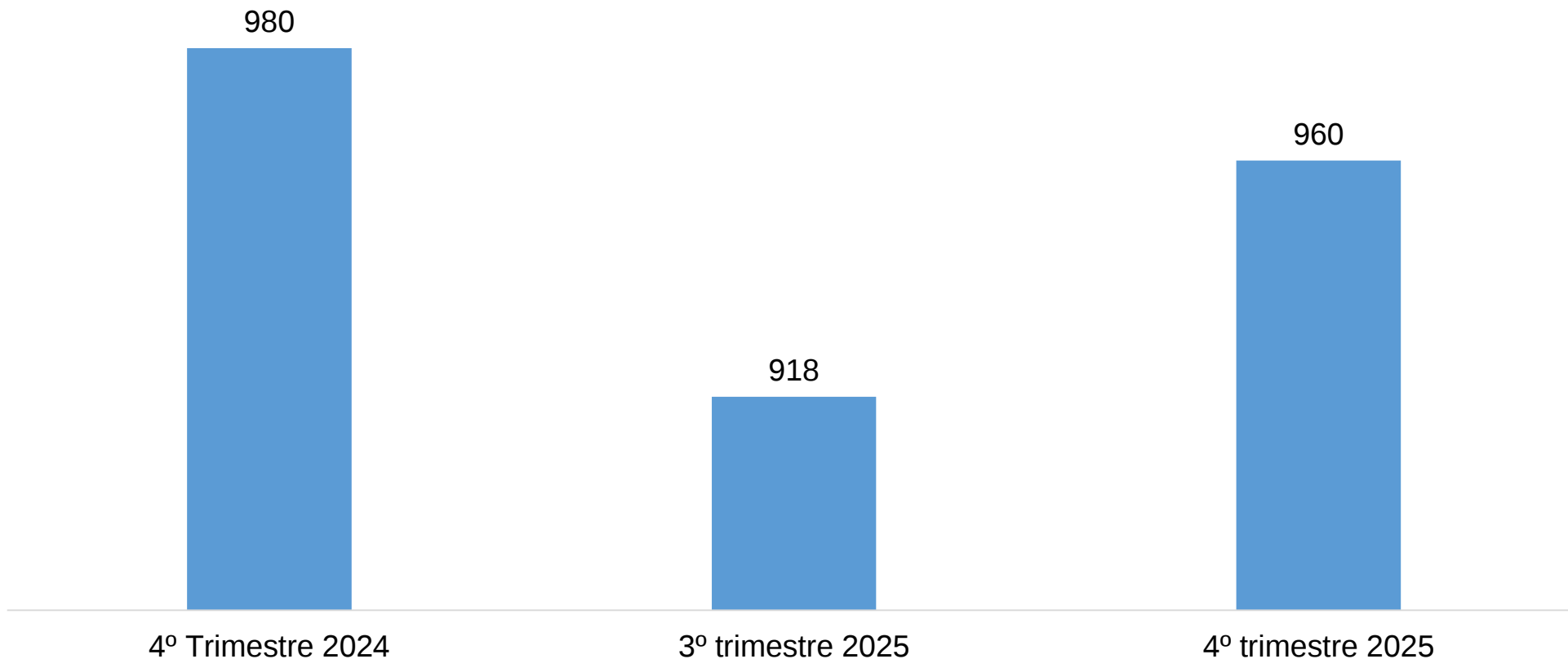
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↑ ou ↓ = significativa ⇄ = insignificante

OCUPADOS

Sergipe apresentou no 4º trimestre de 2025 cerca de 960 mil ocupados. Esse total representa um aumento de aproximadamente 42 mil pessoas (4,5%) em relação ao trimestre anterior e uma redução em torno de 20 mil pessoas (-2,0%) comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

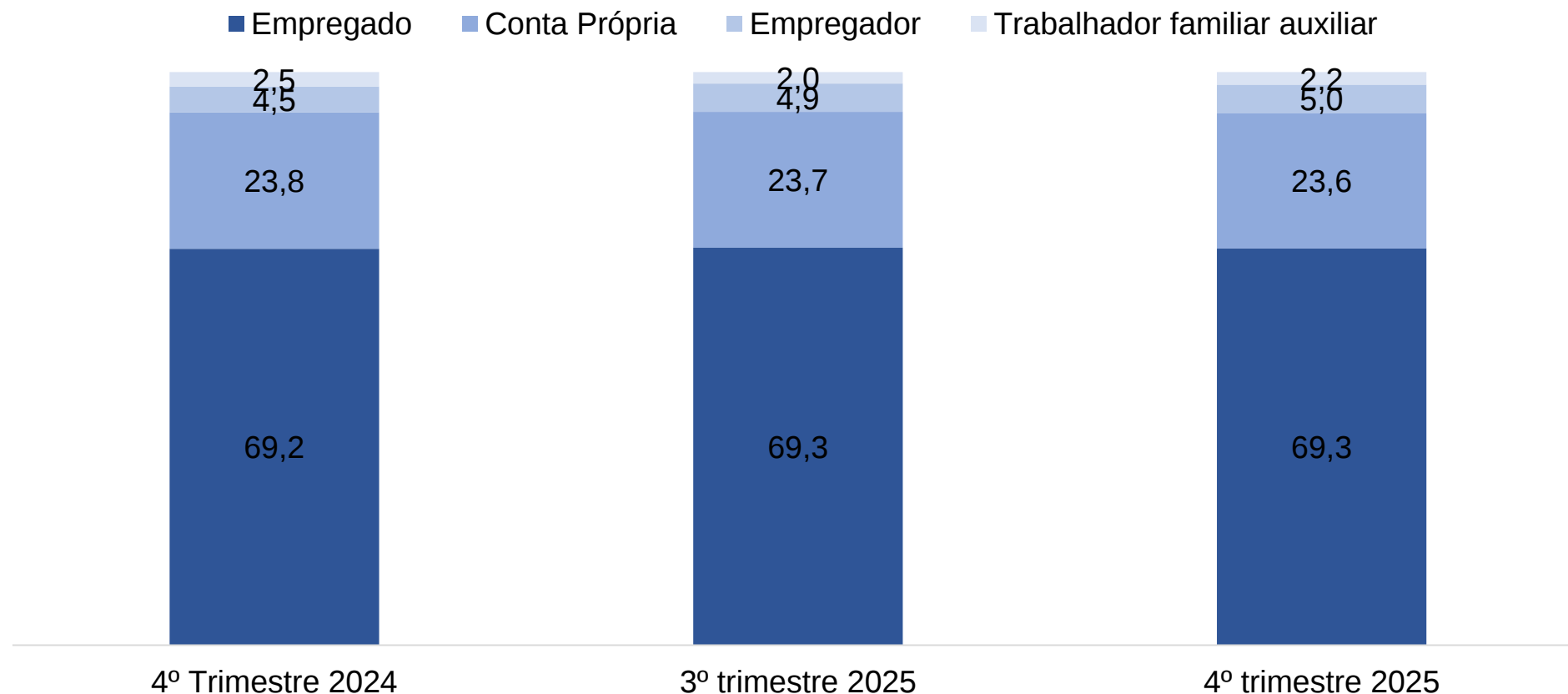
População ocupada em Sergipe (mil pessoas)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

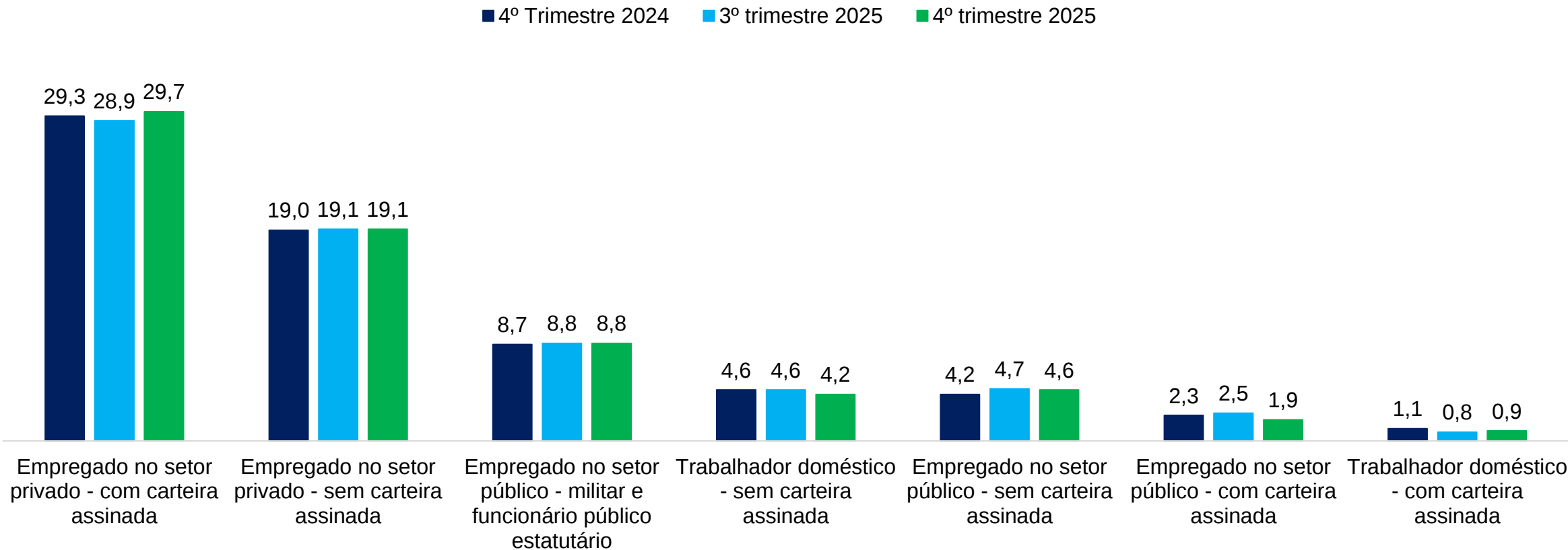
Na distribuição percentual dos ocupados no 4º trimestre de 2025, a maior parte são empregados, aproximadamente 665 mil, em seguida vem os trabalhadores por conta própria (226 mil), empregador (48 mil) e trabalhador auxiliar (21 mil).

Ocupados por posição na ocupação em Sergipe (%)



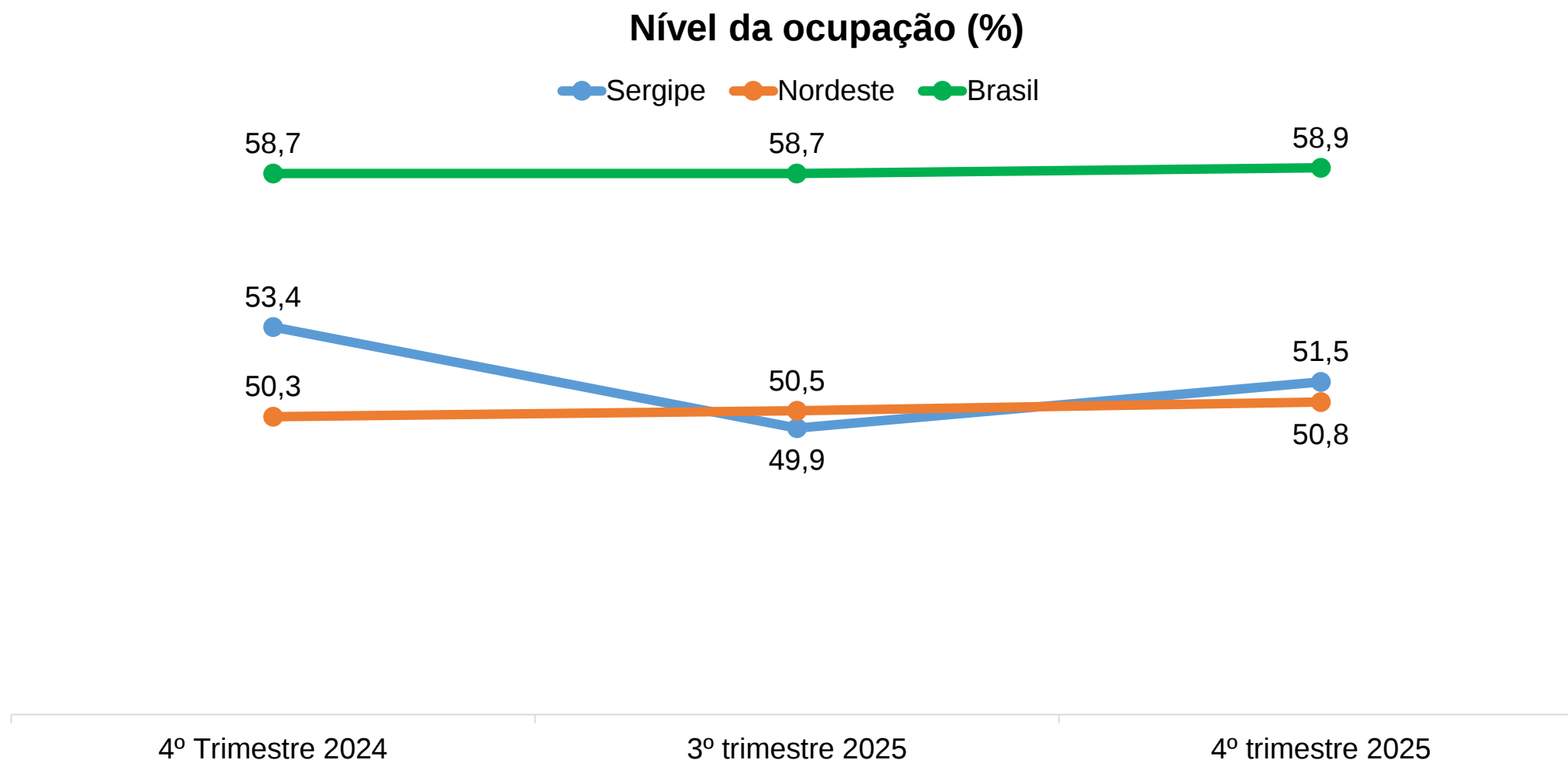
No que tange aos ocupados sem carteira assinada no 4º trimestre de 2025 em Sergipe, o maior contingente foram os empregados no setor privado, aproximadamente 184 mil (19,1%). Em seguida figuram os empregados no setor público (44 mil) e os trabalhadores domésticos (41 mil). Em relação aos ocupados com carteira assinada, a maior concentração são em empregados no setor privado (285 mil).

Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego em Sergipe (%)



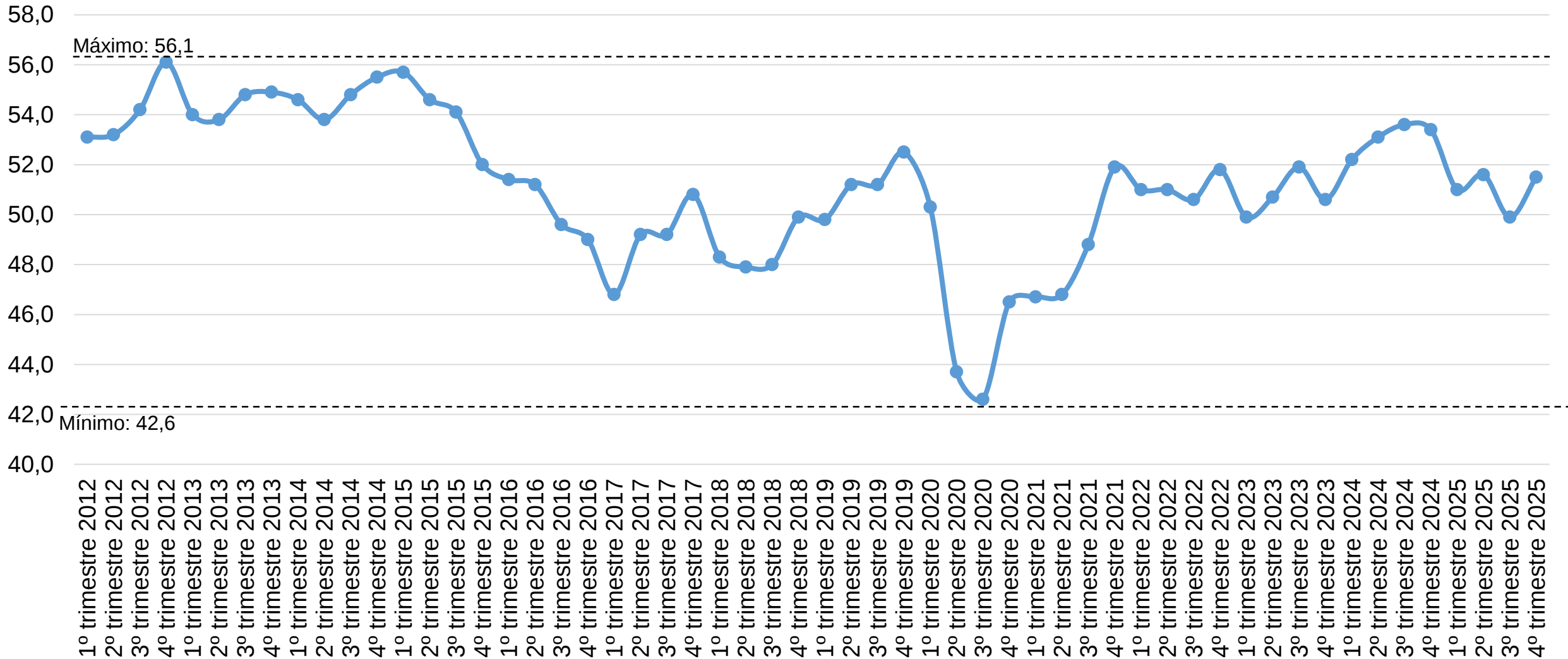
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

O nível da ocupação apresentado no 4º trimestre de 2025 em Sergipe foi de 51,5%. Essa taxa representa um aumento de 1,6 p.p em relação ao trimestre anterior e um declínio de 1,9 p.p em relação ao 4º trimestre de 2024. Esse resultado mantém o estado à frente do Nordeste (50,8%) e abaixo do Brasil (58,9%). A taxa anual foi de 52,3%.



São aproximadamente 960 mil ocupados 4º trimestre de 2025

Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%) em Sergipe



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nível da ocupação – Variação em relação ao 3º trimestre de 2025

Brasil, Unidade da Federação	Grande Região e	Nível da ocupação (%)		Variação p.p
		3º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025	
Brasil		58,7	58,9	0,2 ↑
Norte		57,1	56,8	-0,3 ⇄
Rondônia		56,1	57,2	1,1 ⇄
Acre		50,4	48,7	-1,7 ↓
Amazonas		58,1	56,8	-1,3 ⇄
Roraima		58,7	60,3	1,6 ⇄
Pará		56,2	56,3	0,0 ⇄
Amapá		55,4	54,8	-0,5 ⇄
Tocantins		63,6	63,3	-0,3 ⇄
Nordeste		50,5	50,8	0,3 ⇄
Maranhão		49,4	49,4	0,1 ⇄
Piauí		50,6	49,1	-1,6 ↓
Ceará		49,4	49,5	0,2 ⇄
Rio Grande do Norte		48,6	49,5	1,0 ⇄
Paraíba		50,9	51,2	0,3 ⇄
Pernambuco		48,6	49,0	0,4 ⇄
Alagoas		48,0	47,9	0,0 ⇄
Sergipe		49,9	51,5	1,6 ↑
Bahia		53,9	54,4	0,5 ⇄
Sudeste		61,4	61,6	0,2 ⇄
Minas Gerais		61,7	61,1	-0,6 ↓
Espírito Santo		60,5	60,6	0,1 ⇄
Rio de Janeiro		56,7	57,1	0,4 ⇄
São Paulo		63,0	63,6	0,6 ⇄
Sul		64,0	64,3	0,3 ⇄
Paraná		64,3	63,9	-0,3 ⇄
Santa Catarina		66,1	66,4	0,4 ⇄
Rio Grande do Sul		62,4	63,2	0,8 ↑
Centro-Oeste		63,9	64,0	0,1 ⇄
Mato Grosso do Sul		63,0	62,4	-0,6 ⇄
Mato Grosso		67,1	67,0	-0,1 ⇄
Goiás		63,7	63,8	0,1 ⇄
Distrito Federal		61,6	62,5	1,0 ⇄

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↑ ou ↓ = significante

⇄ = insignificante

Nível da ocupação – Variação em relação ao 4º trimestre de 2024

Brasil, Unidade da Federação	Grande Região e	Nível da ocupação (%)		Variação p.p
		4º Trimestre 2024	4º Trimestre 2025	
Brasil		58,7	58,9	0,2 ⇄
Norte		56,7	56,8	0,1 ⇄
Rondônia		57,5	57,2	-0,2 ⇄
Acre		48,3	48,7	0,5 ⇄
Amazonas		55,5	56,8	1,3 ⇄
Roraima		60,0	60,3	0,3 ⇄
Pará		57,1	56,3	-0,8 ⇄
Amapá		55,0	54,8	-0,2 ⇄
Tocantins		60,7	63,3	2,6 ↑
Nordeste		50,3	50,8	0,5 ⇄
Maranhão		47,7	49,4	1,8 ↑
Piauí		50,6	49,1	-1,6 ⇄
Ceará		48,4	49,5	1,1 ⇄
Rio Grande do Norte		49,0	49,5	0,6 ⇄
Paraíba		50,5	51,2	0,7 ⇄
Pernambuco		50,4	49,0	-1,4 ⇄
Alagoas		48,8	47,9	-0,9 ⇄
Sergipe		53,4	51,5	-1,9 ↓
Bahia		52,7	54,4	1,7 ↑
Sudeste		61,3	61,6	0,3 ⇄
Minas Gerais		61,9	61,1	-0,8 ⇄
Espírito Santo		60,7	60,6	-0,1 ⇄
Rio de Janeiro		56,1	57,1	1,0 ⇄
São Paulo		63,1	63,6	0,5 ⇄
Sul		64,4	64,3	-0,1 ⇄
Paraná		63,7	63,9	0,2 ⇄
Santa Catarina		66,6	66,4	-0,2 ⇄
Rio Grande do Sul		63,5	63,2	-0,3 ⇄
Centro-Oeste		64,2	64,0	-0,2 ⇄
Mato Grosso do Sul		62,8	62,4	-0,5 ⇄
Mato Grosso		68,4	67,0	-1,4 ⇄
Goiás		64,0	63,8	-0,2 ⇄
Distrito Federal		61,0	62,5	1,6 ⇄

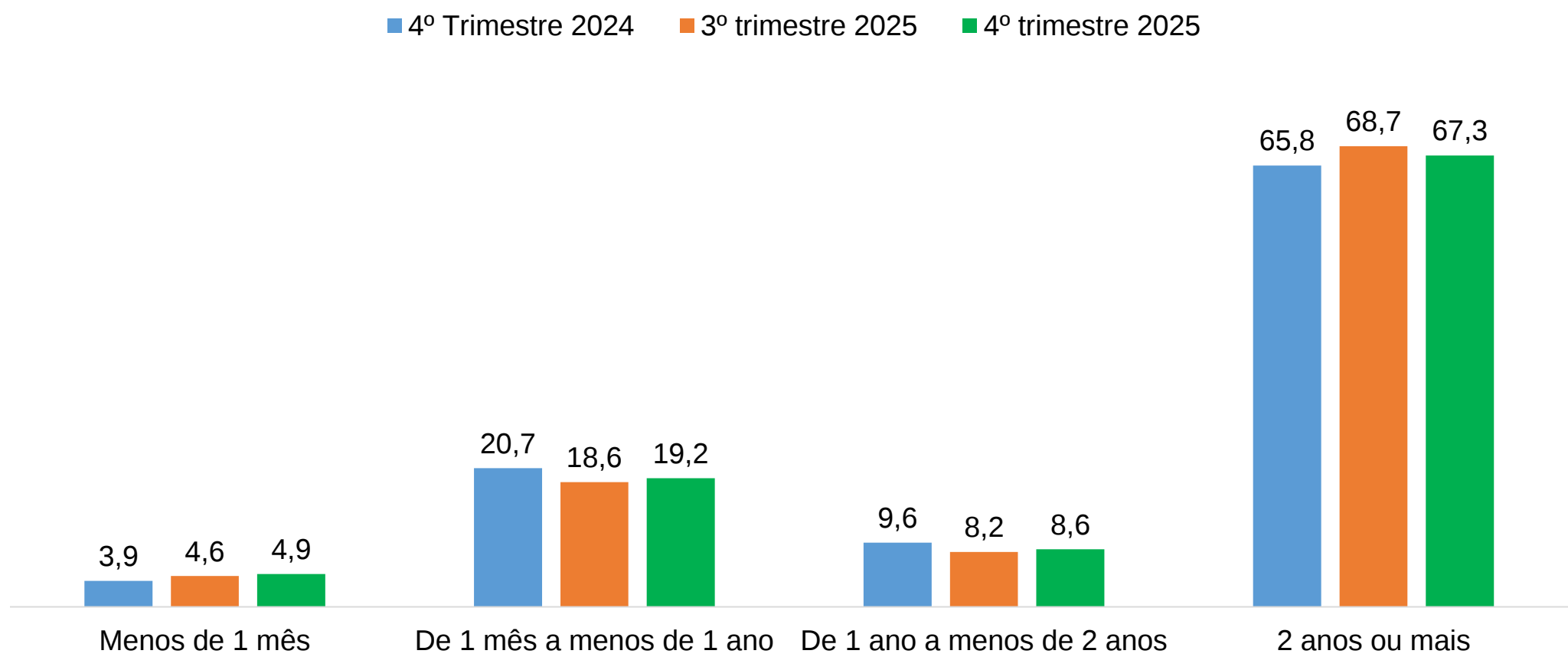
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↑ ou ↓ = significante

⇄ = insignificante

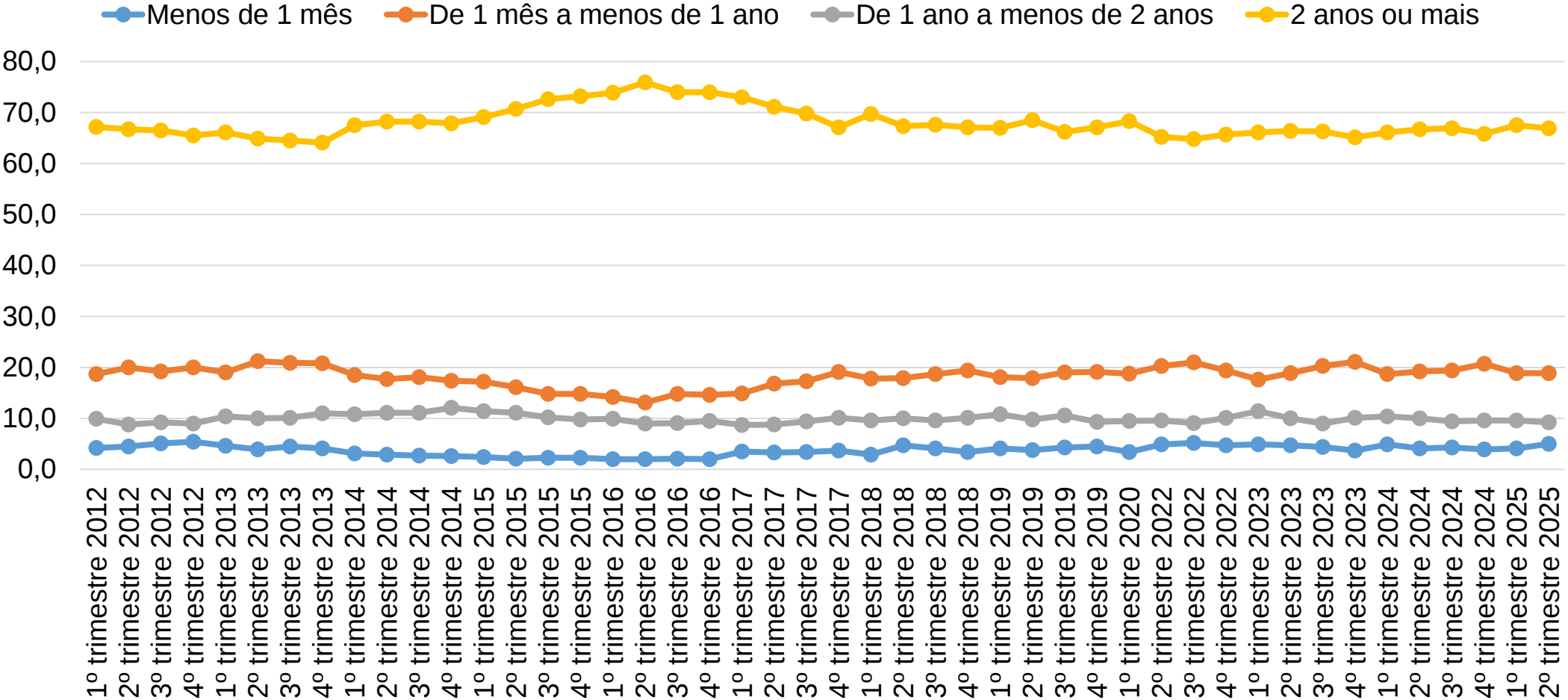
No que se refere aos ocupados por tempo de permanência no trabalho principal em Sergipe, no 4º trimestre de 2025, o maior contingente permanecem em seus cargos por 2 anos ou mais, aproximadamente 647 mil. Em seguida se destacam de 1 mês a menos de 1 ano (185 mil), de 1 ano a menos de 2 anos (82 mil) e menos de 1 mês (47 mil).

Distribuição percentual de pessoas ocupadas, por tempo de permanência no trabalho principal



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

**Distribuição de pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência,
por tempo de permanência no trabalho principal**



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupamento de atividade no trabalho principal em Sergipe - Variação em relação ao 3º trimestre de 2025

Grupamento de Atividade	Trimestre		Variação absoluta (mil pessoas)	Variação percentual (%)
	3º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025		
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	103	113	10	9,7 ⇄
Indústria Geral	71	81	10	14,1 ⇄
Construção	69	64	-5	-6,6 ⇄
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	187	205	18	9,6 ⇄
Transporte, Armazenagem e Correio	40	44	4	10,1 ⇄
Alojamento e Alimentação	55	55	1	1,0 ⇄
Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas	90	99	9	10,0 ⇄
Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais	201	203	1	0,6 ⇄
Outros Serviços	53	46	-7	-12,5 ⇄
Serviços Domésticos	50	49	0	-0,9 ⇄
Total	918	960	42	4,5 ⬆

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupamento de atividade no trabalho principal em Sergipe - Variação em relação ao 4º trimestre de 2024

Grupamento de Atividade	Trimestre		Variação absoluta (mil pessoas)	Variação percentual (%)
	4º Trimestre 2024	4º Trimestre 2025		
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	111	113	2	1,4 ⇄
Indústria Geral	78	81	2	2,7 ⇄
Construção	80	64	-16	-19,8 ⇄
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	193	205	12	6,3 ⇄
Transporte, Armazenagem e Correio	48	44	-5	-9,4 ⇄
Alojamento e Alimentação	56	55	-1	-2,1 ⇄
Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas	97	99	2	2,0 ⇄
Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais	201	203	2	1,0 ⇄
Outros Serviços	58	46	-12	-20,0 ⇄
Serviços Domésticos	56	49	-7	-11,8 ⇄
Total	980	960	-20	-2,0 ⇄

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nota: ↑ ou ↓ = significante ⇄ = insignificante

COMPARATIVO COM 4º TRIMESTRE DE 2022

Taxa de desocupação

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de desocupados (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	4º Trimestre 2025	
Brasil	7,9	5,1	-2,9
Norte	8,0	5,8	-2,3
Rondônia	3,1	2,6	-0,5
Acre	9,8	6,4	-3,5
Amazonas	10,1	7,3	-2,7
Roraima	4,6	4,7	0,1
Pará	8,2	5,8	-2,4
Amapá	13,4	8,4	-5,0
Tocantins	5,2	4,0	-1,2
Nordeste	10,9	7,1	-3,8
Maranhão	8,4	5,6	-2,8
Piauí	9,5	8,0	-1,5
Ceará	7,8	5,0	-2,9
Rio Grande do Norte	10,0	6,7	-3,3
Paraíba	10,3	5,7	-4,6
Pernambuco	12,3	8,8	-3,5
Alagoas	9,4	8,0	-1,3
Sergipe	12,0	7,5	-4,4
Bahia	13,5	8,0	-5,5
Sudeste	7,9	4,8	-3,1
Minas Gerais	5,8	3,8	-2,0
Espírito Santo	7,3	2,4	-4,8
Rio de Janeiro	11,4	6,9	-4,6
São Paulo	7,7	4,7	-3,0
Sul	4,5	3,1	-1,4
Paraná	5,2	3,2	-2,0
Santa Catarina	3,3	2,2	-1,1
Rio Grande do Sul	4,6	3,7	-0,9
Centro-Oeste	6,2	3,9	-2,3
Mato Grosso do Sul	3,3	2,4	-0,9
Mato Grosso	3,6	2,4	-1,1
Goiás	6,7	3,9	-2,8
Distrito Federal	10,3	6,8	-3,5

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas

Brasil, Unidade da Federação	Grande Região e	Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (%)		Variação p.p
		4º Trimestre 2022	4º Trimestre 2025	
Brasil		13,0	9,2	-3,7
Norte		13,4	10,5	-2,9
Rondônia		4,5	4,6	0,1
Acre		11,6	9,0	-2,5
Amazonas		14,3	10,1	-4,2
Roraima		7,3	8,0	0,7
Pará		15,8	12,6	-3,3
Amapá		17,4	11,3	-6,1
Tocantins		9,0	8,7	-0,2
Nordeste		19,8	14,9	-4,9
Maranhão		15,3	12,0	-3,2
Piauí		25,1	18,5	-6,6
Ceará		16,4	11,0	-5,3
Rio Grande do Norte		18,0	11,8	-6,2
Paraíba		19,0	12,4	-6,5
Pernambuco		19,4	15,5	-3,8
Alagoas		16,0	14,6	-1,5
Sergipe		24,9	16,9	-8,0
Bahia		23,1	18,0	-5,1
Sudeste		12,0	8,0	-4,0
Minas Gerais		9,9	7,6	-2,3
Espírito Santo		10,2	3,7	-6,5
Rio de Janeiro		15,7	10,3	-5,4
São Paulo		11,9	7,7	-4,1
Sul		7,2	5,3	-1,9
Paraná		8,2	6,0	-2,2
Santa Catarina		4,7	3,3	-1,4
Rio Grande do Sul		8,1	6,2	-1,9
Centro-Oeste		9,5	6,2	-3,2
Mato Grosso do Sul		5,6	4,8	-0,8
Mato Grosso		5,6	3,9	-1,7
Goiás		9,7	6,1	-3,7
Distrito Federal		16,6	10,8	-5,8

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	4º Trimestre 2025	
Brasil	13,8	9,5	-4,3
Norte	15,1	11,2	-3,9
Rondônia	5,9	5,0	-0,8
Acre	18,6	15,5	-3,1
Amazonas	16,8	12,0	-4,9
Roraima	10,5	9,1	-1,4
Pará	16,4	12,4	-4,0
Amapá	17,3	11,3	-6,0
Tocantins	12,3	8,7	-3,7
Nordeste	21,9	15,5	-6,4
Maranhão	24,4	17,1	-7,3
Piauí	26,0	18,5	-7,5
Ceará	17,5	11,7	-5,8
Rio Grande do Norte	19,9	14,0	-6,0
Paraíba	20,3	13,4	-6,9
Pernambuco	20,6	15,7	-4,8
Alagoas	23,5	19,3	-4,2
Sergipe	22,8	15,7	-7,0
Bahia	23,6	16,3	-7,3
Sudeste	11,9	7,9	-3,9
Minas Gerais	10,9	7,3	-3,6
Espírito Santo	11,3	4,6	-6,7
Rio de Janeiro	14,5	9,7	-4,8
São Paulo	11,4	7,9	-3,6
Sul	7,4	5,0	-2,4
Paraná	8,5	5,9	-2,7
Santa Catarina	4,6	3,2	-1,4
Rio Grande do Sul	8,2	5,5	-2,7
Centro-Oeste	9,8	6,3	-3,5
Mato Grosso do Sul	6,3	4,6	-1,7
Mato Grosso	6,9	4,7	-2,2
Goiás	10,3	5,9	-4,4
Distrito Federal	14,7	10,5	-4,2

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa composta da subutilização da força de trabalho

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa composta da subutilização da força de trabalho (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	4º Trimestre 2025	
Brasil	18,5	13,4	-5,1
Norte	20,1	15,7	-4,4
Rondônia	7,3	6,9	-0,3
Acre	20,2	17,9	-2,3
Amazonas	20,8	14,6	-6,1
Roraima	13,1	12,3	-0,8
Pará	23,3	18,7	-4,7
Amapá	21,1	14,1	-7,0
Tocantins	15,8	13,1	-2,7
Nordeste	29,7	22,6	-7,1
Maranhão	30,1	22,8	-7,3
Piauí	38,8	27,8	-11,0
Ceará	25,1	17,4	-7,8
Rio Grande do Norte	27,1	18,7	-8,4
Paraíba	28,0	19,6	-8,5
Pernambuco	26,9	21,9	-5,0
Alagoas	29,1	25,1	-4,1
Sergipe	34,2	24,3	-9,9
Bahia	32,1	25,4	-6,7
Sudeste	15,8	11,0	-4,8
Minas Gerais	14,7	10,9	-3,8
Espírito Santo	14,2	5,9	-8,3
Rio de Janeiro	18,6	13,0	-5,7
São Paulo	15,4	10,8	-4,6
Sul	10,1	7,2	-2,9
Paraná	11,5	8,6	-2,9
Santa Catarina	6,0	4,4	-1,6
Rio Grande do Sul	11,5	7,9	-3,6
Centro-Oeste	13,0	8,6	-4,4
Mato Grosso do Sul	8,6	7,0	-1,6
Mato Grosso	8,9	6,1	-2,8
Goiás	13,2	8,0	-5,2
Distrito Federal	20,6	14,3	-6,3

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de informalidade

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de informalidade (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	4º Trimestre 2025	
Brasil	38,9	37,6	-1,3
Norte	55,9	50,9	-5,0
Rondônia	49,0	43,5	-5,6
Acre	46,6	45,0	-1,6
Amazonas	57,0	51,6	-5,4
Roraima	48,3	39,0	-9,4
Pará	61,1	56,7	-4,4
Amapá	48,5	42,5	-5,9
Tocantins	43,8	40,1	-3,7
Nordeste	51,7	49,7	-2,0
Maranhão	57,3	57,3	0,0
Piauí	54,0	50,4	-3,6
Ceará	53,5	50,7	-2,8
Rio Grande do Norte	44,8	42,1	-2,8
Paraíba	50,7	48,4	-2,3
Pernambuco	48,5	45,9	-2,6
Alagoas	44,6	44,6	0,1
Sergipe	51,0	47,2	-3,8
Bahia	52,9	51,3	-1,6
Sudeste	33,4	33,0	-0,4
Minas Gerais	36,1	36,5	0,4
Espírito Santo	38,1	37,0	-1,1
Rio de Janeiro	36,8	37,2	0,4
São Paulo	30,6	29,7	-0,9
Sul	30,1	29,1	-1,0
Paraná	31,3	30,6	-0,7
Santa Catarina	26,0	25,7	-0,3
Rio Grande do Sul	31,9	30,1	-1,7
Centro-Oeste	34,5	32,7	-1,8
Mato Grosso do Sul	32,7	30,8	-1,9
Mato Grosso	35,2	33,7	-1,4
Goiás	36,8	35,1	-1,7
Distrito Federal	29,8	27,1	-2,6

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Nível da ocupação

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Nível da ocupação (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	4º Trimestre 2025	
Brasil	57,1	58,9	1,8
Norte	55,9	56,8	0,9
Rondônia	56,2	57,2	1,0
Acre	46,3	48,7	2,5
Amazonas	56,2	56,8	0,6
Roraima	57,3	60,3	3,0
Pará	56,2	56,3	0,1
Amapá	55,2	54,8	-0,3
Tocantins	58,8	63,3	4,5
Nordeste	48,5	50,8	2,3
Maranhão	46,7	49,4	2,7
Piauí	48,7	49,1	0,4
Ceará	48,6	49,5	0,9
Rio Grande do Norte	47,7	49,5	1,9
Paraíba	46,9	51,2	4,3
Pernambuco	48,0	49,0	1,0
Alagoas	47,6	47,9	0,3
Sergipe	51,8	51,5	-0,3
Bahia	49,8	54,4	4,6
Sudeste	59,5	61,6	2,1
Minas Gerais	59,9	61,1	1,2
Espírito Santo	59,7	60,6	0,9
Rio de Janeiro	53,8	57,1	3,4
São Paulo	61,6	63,6	2,0
Sul	63,1	64,3	1,3
Paraná	61,8	63,9	2,1
Santa Catarina	66,0	66,4	0,5
Rio Grande do Sul	62,3	63,2	0,9
Centro-Oeste	63,1	64,0	1,0
Mato Grosso do Sul	65,1	62,4	-2,8
Mato Grosso	63,7	67,0	3,3
Goiás	61,7	63,8	2,0
Distrito Federal	63,7	62,5	-1,1

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Taxa de desalentos

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Taxa de desalentos (%)		Variação p.p
	4º Trimestre 2022	4º Trimestre 2025	
Brasil	3,6	2,4	-1,2
Norte	3,9	3,0	-0,9
Rondônia	0,9	1,1	0,2
Acre	6,5	6,5	0,0
Amazonas	4,2	2,6	-1,7
Roraima	3,0	2,0	-1,0
Pará	4,3	3,7	-0,6
Amapá	2,0	1,8	-0,2
Tocantins	4,5	1,8	-2,6
Nordeste	8,8	5,9	-2,9
Maranhão	14,1	9,1	-5,0
Piauí	13,7	7,3	-6,5
Ceará	6,6	4,5	-2,1
Rio Grande do Norte	7,3	4,6	-2,7
Paraíba	8,6	5,5	-3,1
Pernambuco	6,5	4,8	-1,7
Alagoas	12,2	8,0	-4,2
Sergipe	7,6	5,4	-2,1
Bahia	7,9	5,5	-2,3
Sudeste	1,8	1,2	-0,6
Minas Gerais	2,6	1,6	-1,0
Espírito Santo	1,9	0,8	-1,1
Rio de Janeiro	1,6	1,2	-0,4
São Paulo	1,6	1,2	-0,4
Sul	1,2	0,7	-0,5
Paraná	1,6	1,0	-0,6
Santa Catarina	0,5	0,3	-0,2
Rio Grande do Sul	1,2	0,6	-0,6
Centro-Oeste	1,5	0,8	-0,6
Mato Grosso do Sul	1,1	0,6	-0,6
Mato Grosso	1,3	0,8	-0,4
Goiás	1,7	0,9	-0,9
Distrito Federal	1,3	1,1	-0,2

Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por SETEEM.

Desalentos: população que desistiu de procurar emprego.

Força de trabalho Potencial: pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram, ou procuraram mas não estavam disponíveis para trabalhar no momento da pesquisa.

Nível de ocupação: percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

População desocupada (desempregada): pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.

População ocupada: pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro,

População subocupada: pessoas que trabalham menos de 40 horas por semana e gostariam de trabalhar mais.

Rendimento habitual: rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos.

Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados: rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recentes que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Semana de referência: semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.

Serviços Domésticos: abrange o empregado que presta serviços de forma habitual e contínua na mesma residência, com dias e horários fixos. Também são incluídos nessa categoria caseiros, motoristas, jardineiros, babás e seguranças, entre outros.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação a força de trabalho ampliada.

Taxa de desocupação (desemprego): percentual da população (pessoas) desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

Taxa de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas e na força de trabalho potencial.

Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial: abrange aqueles que não estão ativamente buscando emprego, mas que estariam disponíveis para trabalhar.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas: àqueles que têm emprego, mas trabalham menos horas do que gostariam ou necessitam (geralmente abaixo de 40 horas por semana) e estão disponíveis para trabalhar mais.